Anno XXVII. Quinta feira 17 de Julho de 1851. N. 159.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	28 de Junho	Minas ..	20 de Maio
Maranhão	1 de Julho	S. Paulo.	12 de Junho.
Ceará....	5 de dito.	R. de J..	20 de Junho.
Parahiba.	7 de dito.	Bahia ...	26 de dito.

DIAS DA SEMANA.
14 Seg. S. Boaventura b.
15 Terç. S. Camillo.
16 Quart. Triumpho da Santa Cruz.
17 Quint. S. Aleixo.
18 Sext. S. Marinha v. m.; S. Rufilo b.
19 Sab. S. João G.
20 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minut da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 26 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia....	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia.. ..	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia...	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho.	Montevideo	9 de Junho

CAMBIOS DE 16 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiro... 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$700 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 12 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo.

Aggravante, Joaquim Francisco Correia de Araujo; aggravada, Luiza Teixeira Lima. — Deram provimento ao aggravo.

Recursos crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Paula Pires. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo José da Silva Braga. — Mandaram a novo jury.

Appellante, Joaquim Lopes da Silva, appellado, Luiz Custodio Pereira. — Desprezaram os embargos.

Appellação civel.

Appellante, Joaquina Maria do Espirito Santo: appellado, Manoel Claudio de Queiros. — Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Carneiro Leal e outros. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, José Francisco Gonçalves; appellado, Francisco de Miranda Leal Seve.—Mandaram com vista ao curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Curcino Ferreira.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio Roque Vieira.

Appellante, o juizo; appellado, Petronillo Vieira do Nascimento.

Appellantes, Jorge Kuworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, Joaquim Teixeira Peixoto; appellada, Isabel Francisca de Oliveira.

Appellante, D. Anna Joaquina do Sacramento Ayres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Appellantes, Bonifacio José Carneiro e outros; appellado, Manoel Rodrigues da Costa, como curador.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Dia de apparecer em que são:

Appellado, Joaquim da Silva Mourão; appellante, Luiz José de Brito.

Appellada, Maria Catharina de Sena; appellante, João Jacinto Leal.

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade da Fortaleza.

Appellante, a fazenda publica; appellado, Manoel Durans Lopes Vianna.

Appellante, João Daniel Wolphpp & C; appellados, a viuva de José Francisco de Borja e outro.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Venancio e outro.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João de Souza Carvalho Junior.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Nicoláo dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Anna Maria Muniz.

Appellante, o juizo; appellados, os administradores dos hospitaes de caridade desta cidade.

Appellante, José Baptista Ribeiro de Faria; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Joaquim Dias Fernandes.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Moraes.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Junior.

Passou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Jorge Kenworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho José Cabral da Cunha.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonio de Albuquerque Gandra; appellados, Antonio Francisco de Oliveira e outros.

Ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Francisco Anastacio; appellados, Filippe Dias dos Santos.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, pela falta acima mencionada.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR

A INGLATERRA TAL QUAL ELLA HE.

Paris, 9 de maio de 1851.

De todos os pontos do mundo faz-se neste momento uma grande cruzada de curiosidade para a Inglaterra. O globo inteiro por todas as suas vias naturaes, e artificiaes pelas estradas, pelos rios, pelos caminhos de ferro, pelas frotas pacificas de barcos de vapor, derrama multidões ruidosas nas antigas solidões de Hyde-Park. Todos os estrangeiros querem ver amontoadas no palacio de vidro, as maravilhas da arte, e da industria. Muitos tambem se propõem examinar attentamente, ao lado destas riquezas cosmopolitas, a situação prospera daquelle paiz, que, tornando-se por alguns mezes como a caravançara da humanidade, nada perde de sua physionomia particular, e offerece constantemente ao observador um objecto de estudos interessantes.

Leitores, quereis sem encommodar-vos, sem misturar-vos no ruido, nas agitações desta grande peregrinação, sem sahir da poltrona em que ledes cada manhãa o vosso diario, quereis saber, sobre a Inglaterra, sobre o seu estado social, politico e industrial, mil vezes mais, e mil vezes melhor do que aquelles, que passaram o mar da mancha para irem visitar, correndo, suas principaes cidades? Abri comigo um livro que acaba de apparecer em Londres, e que reproduz como em um daguerreotypo fiel todos os traços salientes desta potencia inexplicavel, tão cheia de grandeza, e de miseria, tão solida e tão firmemente assentada no meio de tantos elementos de perturbação, e de instabilidade. *A Inglaterra tal qual ella he* (1) eis-aqui o titulo desse livro. Elle abunda em informações curiosas, caracteristicos, bebidas nas melhores fontes. Não conheço guia mais util para quem deseja ser instruido sobre a organisação intima daquelle paiz.

Entremos em materia, sem mais preambulo.

O solo,—a população,—o imposto

O solo do Reino-Unido, não comprehendendo as possessões coloniaes; tem uma superficie de 77,306,434 geiras. Será toda esta extensão cultivada? Não. A cultura não tem invadido mais de 46 milhões e meio de geiras. Ella poderia ainda conquistar cerca de 15 milhões de geiras, porém não mais, porque uma extensão quasi igual (15,871,463 geiras) he considerada como devendo offerecer invenciveis obstaculos ao trabalho humano.

Este vasto campo, aberto á actividade agricola, dá annualmente um producto sobre o valor do qual os autores não concordam entre si. Pablo-Pébrer fixa-o termo medio, em 246 milhões esterlinos (4920 milhões de cruzados); Mr. Spackman eleva o um pouco mais alto, elle o avalia em 250 milhões de libras; M'Culloch, em 228 milhões. Emfim, Mr. Porter, autor muitas vezes, e justamente citado pelo *Progresso da Nação*, não teme estabelece-lo em 800 milhões de libras esterlinas, ou 6000 milhões de cruzados! Ainda tomando o algarismo menor, o de M'Culloch, tem-se um resultado magnifico. A renda, tirada desta producção foi, em uma discussão memoravel do anno passado, avaliada, por Mr. Disraeli em 60 milhões esterlinos (1200 milhões de cruzados), e por certo, Mr. Disraeli, que advogava então a causa da agricultura, não tinha interesse em exagerar os seus lucros.

Lucros maravilhosos, senão houvesse o imposto para os diminuir, e algumas vezes annulla-os! Mas veremos brevemente a que elles se reduzem, debaixo da acção de todas as taxas que opprimem a riqueza produzida pelo trabalho.

A população, em todos os tres reinos, eleva-se em numero inteiro a 27 milhões de habitantes, segundo o censo de 1841. Como, depois do principio do seculo, o excedente dos nascimentos sobre as mortes tem sido de 16 a 17 por cento por cada periodo decenal, pode-se ainda levando em conta a dispopulação que o excesso da miseria tem sem duvida produzido na Irlanda, fixar hoje em 30 milhões o numero de habitantes.

Um facto significativo, que se deve notar, he que a importancia numerica da classe agricola vai diminuindo de anno em anno. Já em 1811 ella não representava senão 35 por cento da população total, entretanto que a classe commerciante elevava-se a 44 por cento. Dez annos depois, em 1821, ella não representava mais que 33 por cento. No fim de outros dez annos, em 1831, não era senão 28 por cento. Finalmente em 1841, época do ultimo censo, havia descido 22 por cento. Ninguem duvida que este movimento de decadencia não tenha sido acelerado depois. A abrogação das leis cereaes, que tinha sido combinada para desenvolver artificialmente a agricultura fez abandonar muito mais pressa ainda do que no passado, uma carre[ira] que a legislação não protegia mais.

Estas simples cif[ras] dão a chave das grandes mudanças economicas, feitas recentemente na Inglaterra. A classe que vive do commercio das transacções, das trocas, vio sua ascendencia, e sua preponderancia politica crescerem á medida que ia crescendo sua importancia numerica. Depois de lhe ter sido por muito tempo inferior, ella acabou por desthronar a influencia agricola, e então o espirito da legislação mudou. Sir Roberto Peel foi um dos primeiros que comprehenderam o alcance desta mudança social, e deslocou-se como a sociedade mesmo, seguindo a impulsão, em vez se a dar, deixando as torys, que se obstinavam como cegos em seus antigos erros, tomando a iniciativa de medidas, que em outros tempos, dominado por considerações de posição, ou de partido, havia combattido com mais energia que ninguem. O grande merito de Sir Roberto Peel foi comprehender bem os factos consumados. Elle não tem jámais reivindicado outro, e este he mais que sufficiente para sua gloria.

Esta grande desigualdade de crescimento entre as duas influencias rivaes, resulta de todos os documentos officiaes: por exemplo, vede como no curto espaço de vinte annos, o equilibrio foi profundamente alterado entre as populações urbanas, e as populações ruraes. Eis-aqui o quadro comparativo do que eram umas e outras em 1821, e em 1841:

Cidades	*Popul. em 1821*	*em 1841*
Londres	1,225,694 hab.	1,873,676
Manchester	154,807	296,183 (2)
Liverpool	131,801	286,487
Glascorv	147,049	274,533
Dublin	185,881	238,531
Birminghan	106,722	182,190
Edimburgo	138,295	188,182
Blistol	87,779	122,296
Leeds	83,796	152,054
Dundee	30,575	62,794
Condados		
Argyle	97,316	97,371
Dumfsias	70,878	72,830
Perthshire	139,050	137,370
Devon	439,040	533,460
Westmoreland	51,359	56,454
Northumberland	198,964	198,965
Salop	206,152	239,048
Buckinghan	134,068	155,983
Hereford	103,243	113,878
Wilts	222,157	258,733

Estes numeros fallam por si mesmos. Emquanto nas cidades em que se exercem a industria, e o commercio, a população tomava em vinte annos um desenvolvimento maravilhoso, ella permanecia estacionaria, ou declinava nos condados. Os mais favorecidos, como o condado de Devon, e o de Northumberland não experimentavam senão um augmento sem importancia seria. Como he que uma tal tendencia, aggravada ainda pela legislação destes ultimos tempos, a qual confirma e fortifica a preponderancia dos interesses industriaes, e commerciaes, não chegaria promptamente a uma transformação social, e politica da Inglaterra?

O partido deposto sente tanto que o seu reinado está acabado, que envolvendo a sorte futura da patria em seus proprios destinos, canta já o hymno supremo da decadencia.

«Quem, diz um dos seus escriptores mais brilhantes, quem lançar uma vista d'olhos sobre a queda de todos os grandes imperios da antiguidade, e notar até que ponto os vicios e as paixões, que nos agitam, se assemelhão aos vicios e as paixões pelas quaes elles se distinguiram na época de sua decadencia, chegará infallivelmente a esta triste conclusão: que tocamos, se não temos attingido já o extremo limite de nossa grandesa, e que uma longa humilhação precederá á queda do imperio britannico. Durante este periodo, nossa população ficará estacionaria ou diminuirá, nossa coragem se enfraquecerá talvez, nossa prosperidade decrescerá certamente, nossa ascendencia desapparecerá, e por ultimo a rainha das ondas cahirá em um somno eterno, sem que a historia, todavia possa esquecê-la! He mais que provavel que estas ilhas conservarão certos seres humanos para os quaes o alimento faltará; que estes campos, atravez das revoluções sociaes, voltarão á sua desolação primittiva. Os bosques reconquistarão seu antigo dominio; as feras tornarão a achar os seus covis portanto tempo perdidos. Então, alguns pobres pescadores farão enxugar as suas redes nas ruinas de Plymouth; o castor edificará a sua casa debaixo das arcadas da ponte de Waterloo, as torres de York ostentarão os restos de sua sombria magnificencia no meio de uma velha floresta, e os gamos, voltados á sua selvagem independencia, brincarão entre os fragmentos das columnas atticas, que unicas lembrarão a metropole da Escocia. (3)»

Eis-ahi muitos prognosticos tristes, que quadram mal com essa actividade, com essa exuberancia de força e de vida, com que são certamente impressionados todos aquelles que visitam neste momento a Inglaterra. O autor desta oração desolada julgou do seu paiz pela que via no seu partido. Como disse Lucrecio:

Lurida præterea fiunt, quæ-cumque tuentur
Arquati.......

Não he por ter applicado com especialidade a sua intelligencia sobre o commercio que a Inglaterra perecerá, se he que ella deve perecer um dia; será por outras causas. Será principalmente pela exageração dos encargos publicos, fonte permanente de revoluções e de miserias, as quaes perpetuando-se, perdem infallivelmente os imperios. Importa que a Inglaterra tenha uma mola bem poderosa para que ainda não tenha curvado sób o peso que carrega sobre ella. Contai um pouco comnosco.

Em primeiro lugar ella tem a sua divida, monstruosidade financeira, que brotou em menos de dous seculos. Na época da revolução que elevou um principe hollandez ao throno da Grãa-Bretanha, em 1689, a divida não excedia de 664,263 libras esterlinas de principal, que não exigia de juros senão a fraca somma de 39,855 libras (menos de 800 mil cruzados.) Guilherme d'Orange, durante o seu reinado que foi de 13 annos, elevou-a a 16,391,702 libras esterlinas, e os juros consumiam já annualmente perto de 25 milhões de cruzados. Veio ao depois a rainha Anna que, segundo a marcha principiada, augmentou a divida de . . . . 37,750,661 libras, e elevou-a assim a 54,145,369 libras esterlinas (mais de 1,082 milhões de cruzados.)

Tal era a divida da Inglaterra quando Jorge I subio ao throno; isto he, em 1714. Jorge não lhe fez nenhuma addição. Pelo contrario diminuio-a de perto de 50 milhões de cruzados; porém entre a elevação do seu successor, Jorge II, e a paz de Paris, em 1763, a divida foi elevada a 138,865,430 libras esterlinas (quasi 2,778 milhões de cruzados.)

De 1763 a 1775 chegou-se a reduzi-la de cerca de 240 milhões de cruzados. Foi um grande esforço. Veio ao depois a guerra da America, a qual duplicou quasi a sua somma. Com effeito, no principio da guerra, em 1775, o total da divida era de 128,583,635 libras esterlinas. No fim da guerra, em 1785, esta estava augmentada de 121,267,993 libras esterlinas, isto he, estava elevada á somma de 249,851,628 libras esterlinas, ou perto de 4,997 milhões de cruzados (moeda brasileira).

Os sete annos de paz que seguiram-se até 1793 permittiram diminuir desta somma . . . 5,111,422 libras esterlinas. De sorte que na época em que começou a longa luta com a França, a divida ingleza era de pouco mais ou menos, 6,000 milhões de cruzados.

Porém aqui he que se vê ella tomar proporções gigantescas. Esta guerra com a França, que nos fez tambem muito mal, custou á Inglaterra, em dinheiro despendido, 603,842,171 libras esterlinas, ou mais de 12.076 milhões de cruzados!

Depois do restabelecimento da paz, fizeram-se novos esforços para attenuar-lhe o peso esmagador; mas não obstante isso, ella eleva-se ainda hoje a um capital tal, que sómente os juros, segundo o orçamento de 1850, absorvem *annualmente* uma somma de 28,112,505 libras esterlinas, mais de 560 milhões de cruzados.

«Estes 560 milhões que he preciso pagar todos os annos aos credores da divida ingleza, como he que são adquiridos? Pelo imposto. O imposto tem, além disso, de fazer face a todas as outras despezas publicas, não só áquellas que são feitas pelo governo central, como áquellas cuja administração he deixada mais ou menos completamente as municipalidades. A taxa dos pobres figura entre estes ultimos.

Vejamos logo o total das despezas, para o pagamento dos quaes, o imposto he obrigado, cada anno, a fornecer recursos:

Juros da divida (moeda brasileira)	560 milhões.
Outras despezas do governo	412
Despezas municipaes	341
Total	2,313 milhões.

Eis-aqui o enorme dizimo que se tira todos os annos da propriedade, trabalho do consumo.

Eis-ahi a despeza que he preciso satisfazer, antes de cuidar-se em qualquer despeza a mais legitima, á mais necessaria! A população ingleza he perto de um quinto menos numerosa do que a nossa; os beus da terra e da fortuna são muito menos divididos entre ella. Póde-se, pois, fazer uma idea dos soffrimentos profundos, que deve deixar apoz si este collector inexoravel que emquanto dura o anno, vai esquadrinhando todas as algibeiras, até que tenha reunido estas vias e meios dos diversos orçamentos.

Fechemos por hoje o livro. Nós o tornaremos a abrir logo para estudar de mais perto a Inglaterra *tal qual ella he*.

(Presse.)

(1) England as it is, political, social and industrial, in the middle of nineteenth century by W. Johnston, barrister at law.

(2) A população de Londres excede hoje de 2,200,000 habitantes.

(3) Alison Principles of population.

INTERIOR.

Rio 5 de julho de 1851.

Annunciei-lhe na minha ultima carta a nomeação do conde de Caxias para o commando em chefe do exercito do Sul, e dice que S. Ex. partiria na tarde do dia 20 do passado effectivamente assim aconteceu.

Grande foi o enthusiasmo pronunciado nos bravos do nosso exercito. Muitos officiaes se apresentaram espontaneamente para ao lado do prestigioso general esporem-se dos perigos da patriotica guerra. A a honroza obediencia militar juntavam elles a enthusiastica alegria que só uma causa nacional póde inspirar. Aquelles que por dever se veem privados de partilhar a gloria e os perigos que sem duvida caberam em sorte a seus dignos companheiros de armas sentem-se vexados.

Os preparativos do embarque excitaram vivamente a curiosidade de grande numero de pessoas, que concorreram de diversos pontos da cidade para presencia-lo. A mais honrosa despedida tiveram o general e a officialidade que o acompanhou. Até a altura de Villegainhon conservou-se o bordo do Imperatriz uma banda de musica militar; muitos cidadãos no numero dos quaes se contavam alguns ministros e conselheiros de estado se acharão a bordo dos vapores de guerra. Estes largaram ao mesmo tempo, e ao passarem em frente a um dos navios em que veio de Hamburgo a tropa allemãa, foram victoriados com honras! que com indescressivel animação repetiram todos os engajados. Em Villegainhon porém presenciou-se a mais tocante e esperançosa despedida que jamais se vio.

Ali se deviam separar aquelles que por apertados laços de parentesco, de amisade, por nobre patriotismo, por essa união immorredora que tanto caracterisa o homem de guerra, havião concorrido para o brilhantismo solemnidade do acto.

Aos harmoniosos acordes da musica fizerão-se então as ultimas despedidas d'aquelles que com o afastamento dos amigos viam uma nova época aberta para o engrandecimento de patria.

Não tenho expressões para descrever o effeito dessa scena, ao mesmo tempo saudosa e enthusiastica.

— Não deve ser por ahi desconhecido um nome argentino, que pelas estreitas relações que o ligão a Rosas e pela activa parte que tem ultimamente tomado em nossos negocios, he considerado agente do despota. Fallo de D. Carlos Guido, filho do general Guido. A necessidade desde a muito reclamava uma medida forte contra esse moço, que entre nós procurava angariar proselytos a causa do tyranno de sua patria. A opinião publica o detestava e pois era todos os dias aguardada a ordem da policia mandando o sahir do territorio do imperio, o que acaba de acontecer.

A imprensa recorrem todos aquelles que se veem feridos pelo raio, que justo e previdente lhe tira todos os meios de acção. Não penso com Mr. Romieu no seu Sceptre Rouge, não digo que a imprensa he a molestia e o canhão, o remedio, não, mas reconheço que he um grande mal, um cancro que nós corroe, essa illemitada liberdade, ou antes essa licença que faz com que todo o mundo quera tornar-se jornalista.

Mas voltando ao que dizia: o tal argentino julgou indigno de um subdito de Rosas submeter-se paciente a uma ordem, dado unicamente porque assim o havia elle querido. Acaba de estampar nas columnas de um dos jornaes da corte uma correspondencia, no qual estigmatisando o procedimento do governo imperial para comsigo appellida-o de arbitrario. —

— O Sr. tenente coronel Oliveira, deputado pela provincia do Matto-Grosso, apresentou um projecto augmentado os soldos dos officiaes, inferiores e mais praças do exercito.

Sem duvida que he este projecto um glorioso padrão para o illustre represedtante. Não ha uma só pessoa que desconheça a miseria da paga do nosso soldado. Aquelles, cuje honrosa missão he a defeza da sociedade, a cuja fiel guarda estão confiadas as raias do imperio recebem um mesquinho abolo como gratificação de seus infatigaveis desvelos pela conservação da ordem, ao tempo que qualquer empregado publico he muito mais bem aquinhoado. Um amanuense da alfandega tem o ordenado correspondente ao soldo de um capitão em serviço; entretando aquelle vai a repartição com um palitó qualquer não representa, não tem de apparecer, ao passo que este necessita de fardas, fardões, dragonas e etc. Isto não pode continuar assim. Não se pense que quero exorbitantes soldos, taes que os militares com elles se tornem capitalistas, não, até mesmo porque o ouro degrada o homem, torna-o egoista, o que quero he o que todos devem desejar, isto he, soldos taes que com elles possão os defensores das leis viver decentemente sem vexames.

= Foi approvado na camara dos deputados em terceira discussão com as emendas da commissão o projecto que fixa as forças de terra.

Continua a discussão do orçamento do imperio. Não fazem ideia da larga e minuciosa discussão que a do orçamento tem ventilado sobre os negocios da Bahia.

-- Resolve-se que os paquetes da companhia Brazileira tocassem por escala no porto da Victoria, capital do Espirito Santo.

-- Foi publicado o contracto da illuminação por gaz, celebrado entre o ministro da justiça e o Ireneo Evangelista de Souza.

-- Foi nomeado director da fabrica da polvora o Sr. Conselheiro Jeronimo Francisco Coelho.

No dia 22 ás quatro horas da tarde perpetrou-se nesta corte um barbaro assassinato, na casa da rua Conceição n. 19. Bernardino José de Jesuz, homem de depravados costumes, achava-se á meza com sua mulher Luiza Maria de Jesuz e nessa occasião apunhalou-a. A victima conseguio ainda depois de ferida, correr de seu assassino, mas o golpe era mortal, ella não podia resistir e foi exalar o ultimo suspiro dahi a algum passos na porta de uma venda proxima.

O malvado não satisfeito com tam horrivel crime ferio levemente com um tiro de pistola a Antonio José Rodrigues, que com elle convivia no momento de seo primeiro attentado. O réo foi immediatamente preso, e o cadaver da desventurada mulher conduzido ao hospital de Santa Casa da Misericordia.

Entrou no dia 24 de junho de Buenos Ayres o patacho *Invencivel* e por elle tivemos noticias daquella cidade até 10 do mesmo. A divisão que se reune em Santa Fe não tem sido engrossado, presume-se mesmo que ella não se elevará a mais de 4,500 homens.

Deo gratias. O destincto Sr. Moura Magalhães, nosso consul em Buenos-Ayres, obteve finalmente o seu passaporte e embarcou no dia 7 na corveta *Euterpe* com destino a Montivideo.

O Sr. Moura Magalhães foi a Palermo despedir-se do general Rosas e de sua familia.

Consta que o dictador mandara sua carruagem para conduzi-lo ao ponto do embarque. D. Manoelita sempre delicada e amavel acompanhou a senhora do consul brasileiro.

Dizem que no acto do embarque do digno consul salvou a fortaleza do mar, sendo a salva correspondida pela corveta *Euterpe*.

Temos jornaes de Valpariso até 29 de maio. As tristes impressões que no Chile deixara a sublevação militar haviam desapparecido, e o paiz recobrava seu antigo socego.

Dentre os 27 militares condemnados á pena capital pelo conselho de guerra, 26 obtiveram commutação de pena em prisão. Só um foi executado por ter juntado ao crime militar o de um assassinato.

O general Cruz, candidato da opposição, e que commandava nas fronteiras dos Indios desmentio o deshonroso conceito que a seu respeito formavam. Obedecendo ás ordens do governo, o general apresentou-se em Santiago, onde manifesta sentimentos contrarios ao attentado, que com bom exito, teria destruido as instituições chilenas.

Menos feliz do que o Chile a republica do Equador parece caminhar precipitadamente para sua ruina. As animosidades dos partidos se renovão, seo estado financeiro he o mais lamentavel. Entretanto o Equador ve-se obrigado a fazer extraordinarias despezas por que teme uma invasão da parte de Nova Granada, e então não ha remedio se não lançar mão dos quasi que exaustos recursos que lhe resta para repelila.

Em Lima tamara posse da presidencia da republica o general Echerique. Esse acto dizem ter side saudado com leaes manifestações de regosijo.

A ultima data de Bolivia alcança a 7 de maio. O presidente Belru' havia abdicado a dictadura, garantido ao paiz certos direitos e convocando uma assembléa nacional.

— Foi approvado na camara dos deputados o orçamento do imperio em todos os paragraphos exceptuando as emendas da commissão e um paragrapho.

O Sr. Dias de Carvalho apresentou uma indicação para que fosse chamado o supplente pelo Rio-Grande do Sul. Foi a in[illegible] a commissão de poderes a ella apresentou o seu parecer concluindo que não devia ter lugar a convocação. O Sr. Carvalho offereceo então uma emenda para que fosse chamado a tomar assento o Sr. Calvet, a quem competia e depois do haverem tomado parte no debate alguns deputados, fallou o sr. Maciel Monteiro a favor da emenda a elle foi approvado por grande maioria.

S. M. o I. continua a dar exuberantes provas do sua imperial clemencia aos rebeldes dessa provincia. O Bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello pedio annistia e acaba de obte-la por decreto de 26 de junho.

He necessario sem duvida que sejão olvidados os crimes desses que com tanta profusão derramarão o generoso sangue pernambucano, que procurarão reduzir a cinza a opulenta e pitoresca cidade do Recife. A clemencia he a mais bella e salutar perrogativa do monarcha, o esquecimento o mais nobre carateristico das grandes almas.

Permitta deos que comprehendão os annistiados o grandioso beneficio que se lhes faz, que se conpenetrem de seos deveres de cidadãos e que não procurem reabrir as sangrentas feridas de seus praticios. Arrependão-se que valiosos serviços podem ainda prestar a patria. Se sempre necessitamos da união para prosperarmos hoje he ella mais do que nunca preciza.

— Temos mais recentes datas do Rio da Prata. O general Oribe conservar-se em Bueco, e continuava a dizer-se que breve porteria para a campanha Movimento algum importante se havia operado em suas tropas. Nada de interesse havia occorrido na praça de Montivideo, bem como entre-Rios, até 6 do passado.

Sr. Moura Magalhães estava em Montivideo onde tambem se achava o commandante em chefe da esquadra brazileira, com a maior parte de seus navios.

Diz-se que um dos chefes do general Garron, o commandante Urdinarraim, passara o Uruguay e entrara no Sollo. As chaves da praça lhe forão immediatamente entregues pelo major oribista Domingues. Dizem tambem que um alferes oribista chegado de Taquarembó áquella cidade, assegurava que as forças argentinas estacionadas no estado oriensal declaravão que farião causa commum com Urquira.

Do Rio Grande alguns grupos armados se tinham reunido para passar ao estado oriental. Diz o Mercantil do Rio Grande que as reuniões tem simplesmente o caracter de *combinações individuaes* para alguns proprietarios retirarem seus gados daquelle estado.

—Foi apresentado ao senado um projecto mandado punir com a pena de morte os capitães, mestres e officiaes dos navios que exercitarem a pirataria, &c.

—Terminou hoje, 2, na camara temporaria a discussão do orçamento da justiça. Foram approvados todos os paragraphos da proposta com algumas emendas, das quaes a mais importante he a que autorisa o governo, desde já, a despender até a quantia de 20.000,000 com a creação de novas cadeiras de ensino nos seminarios episcopaes.

—Passou no dia 3, sem discussão e com geral surpreza, na camara dos deputados, o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros. Vencida a votação, deu o Sr. Souza Franco o seguinte aparte: «He um protesto silencioso da opposição contra o que se está fazendo no paiz.» Este aparte foi vivamente apoiado pelos membros da opposição.

Quem póde crer na sinceridade do protesto opposicionista? O dever daquelle que combate uma administração, que tem ideas oppostas as dos governantes não permitte um protesto silencioso, obriga-o a empunhar as armas da logica, do raciocinio e a patentear ao paiz a incuria de seus adversarios. Quem assim não procede tem pouca consciencia da causa que defende. No protesto do Sr. Franco só vê o paiz uma opposição systematica, desvairada pelo revez de sua fraqueza em presença da prestigiosa politica que tanto tem elevado o Brasil.

—O Sr. Clemente Pereira offereceu ao senado um projecto fixando em 400:000,000 o dote de S. A. a princeza D. Maria Amelia.

O senado adoptou em terceira discussão a resolução que autorisa o governo a dar carta de naturalisação ao chefe da esquadra João Poylor e fixando as forças de terra.

Passou tambem em terceira discussão o projecto creando um curso de infantaria e cavallaria no Rio Grande do Sul.

Ja foi votado na camara dos deputados o orçamento da marinha. A opposição conservou-se silenciosa na discussão.

São os cambios do dia 4 os seguintes:
Londres. 29 dinheiros esterlinos por 1$
Paris. 329 a 330 rs. por franco.
Lisboa. 89 e 90 por cento de premio.
Hamburgo. 612 rs. a 90 dias por marco banco.

Rio de Janeiro.

Esta he a terceira meu bom Liborio, que tenho o prazer e honra de dirigir-te. Na segunda dei algumas cincadas sobre a immoralidade das loterias que com effeito haviam chegado a um excesso inconsebivel e incredeitavel, se o não vissemos e appalpassemos. No relatorio do ministro dos negocios do imperio dizem-me que se faz já mensão de mais de 200!! A camara este anno tem concedido uma profusão já inconsistente com a seriedade de uma incorporação tão respeitavel: não sabe ella como dizer -- não -- a quem pede. O senado porém acaba de rejeitar ou de fazer gorar a primeira ninhada, que para lá foi este anno. Deos o conserve nessa firme disposição, porque tambem de lá tem sido iniciadas algumas. Eu porém não acredito muito nisso, nem que a camara temporaria com este *cheque emate* do senado arrepie carreira. Quando na discussão de alguma lei um deputado ponderar que he estar tomando o tempo precioso com materias que o senado está rejeitando, algumas dessas almas benditas responderá -- o senado está no seu direito, e nós no nosso; faça elle o seu dever, nós faremos o que entendermos -- e com esta mais que muito *conrencioza* rasão irão continuando sem intermissão essas irreflectidas concessões.

No dia 20, como te annunciei, sahio com effeito o conde de Caxias com a força que disse, e no dia 21 entrou outra embarcação de Hamburgo com quatrocentos e tantos, que irão seguindo para o sul. O conde vio manobrar na Praia Vermelha esses que levou, e diz que he boa gente.

Chegou a 23 o vapor *San Sebastião* la dessas partes, e veio nelle o marechal José Joquim Coelho, e no mesmo dia tomou assento na camera como supplente pelo conselheiro Sebastião do Rego: só falta para completar a deputação de Pernambuco o Sr. José Bento da Cunha Figueiredo, que parece haver achado um gosto superlativo nos seris de *tumtum*. Tambem eu gosto dos taes, mas nunca sacrificaria como Esaú um morgado como he a deputação por um prato de seris, ainda que fossem dos capebas, comquanto nos regalavamos: heim

Bem te dizia eu, meu charo Liborio, em uma das minhas anteriores, que mais vale as vezes ser donato do que padre provincial, e não te desconsoles, porque la no coro alto, dão-se as vezes syllabadas horriveis. Hoje estava eu na casa consebida, quando entrou um senhor, que he deputado, benzendo-se mil, e sem dar boa noite foi dizendo: -- tenho ainda arrepiados estes cabellos, e nem pude jantar. Então porque? perguntou o dono da casa. Ora porque? Se V. Exc. estivesse hoje na camara, havia de sentir o mesmo: bem; mas como não estive, vá nos contando. Fallava o Wanderley, e entre o Aprigio e o Barbozinha trocaram-se apartes de um sentido!...: e foi contando o caso como o caso foi. Ficamos todos embasbacados. Veremos o que diz o *Jornal do Commercio* amanhãa, disseram todos: não se cancem, porque o Jornal não trará estes apartes, os amigos e os dous mesmos convieram nisso: ora, tambem eu não te quero dizer a natureza dos apartes; so te digo que mais vale ser donato, talvez que se esses senhores o fossem, não dessem tamanhas syllabadas. E o presidente, perguntarás, não chamou a bolos os taes syllabistas? Se não foras donato saberias que hoje nos colegios não se chama ninguem a bolos, cada qual lê o latim como bem lhe parece. Demais, o presidente da camara he o *primus inter fratis*, tanto faz fallar, como não. E o regimento? Qual regimento? Dizem que está tão riscado, tão cheio de borrões, que ninguem o entende. *Hoje não ha regimen em nada* dizia minha boa avó.

Junho 26.--Com effeito o *Jornal* de hoje publicou os apartes, e são os seguintes:--O Sr. Aprigio--*Queria aferraria*. O Sr. Barboza de Almeida--*E o Sr. a caixa economica*. O Sr. Aprigio--*E o Sr. a patriarchal de Lisboa*. Essas historias da caixa economica e da patriarchal de Lisboa, são umas historias muito feias, principalmente a ultima; e digo que se o *Jornal do Commercio* fosse redigido por donator, não transcreveria semelhantes apartes, porém diria minha avó--*Meu filho os homens tanto leem que treleem.*

Hoje 30, ouvi estarem fazendo mil elogios ao discurso do ministro da justiça, pronunciado na camara dos deputados em resposta ao Sr. Dias de Carvalho, discurso de duas horas e meia, todo sustancial, e rico de materia e forma. Tres cousas sobresairam principalmente: a maneira polida, cortez, e cheia de cumprimentos, com que tratou ao tal Dias de Carvalho, que com effeito tem cahido muito em graça a toda a maioria, e dizem que está muito mal collocado no lume da montanha. A segunda foi a explicação que deu da amnyistia concedida pelo presidente Souza Ramos aos bandidos da Serra Negra: a terceira foi a resposta dada ao topico do discurso do Dias de Carvalho, em que este instava pela amnystia: nem uma esperança pareceu autorisar; e mesmo censurou aquelles que, não fallando senão infallibilidade da clemencia imperial, como que davam por certa a amnystia. como se não houvessem circumstancias em que a clemencia fosse mais um mal do que um bem; porque he preciso fazer sentir que os crimes contra a sociedade he um grande crime, e não se deve estabelecer como regra, as revoluções sejão sempre seguidas de uma amnystia geral.

Julho 1.--Chegou hoje o vapor do norte, trazendo o Sr. Souza Ramos e o Sr. José Bento: está pois completa a deputação de Pernambuco. Porém estou admirado de ver-te tambem mettido a rabequista!

Ou tu, ou alguns desses choristas travessos, a quem mostraste a minha primeira carta, foi dar com ella na typographia do *Diario*, que logo sem mais ceremonia a fez publicar, sem se quer suprir alguns erros de orthographia e faltas de lettras, talvez para dar a ver, que era mesmo escripta por um donato; tinha razão; porém -*Vale-merro*--he delle, porque bem me lembro que escrevi--*Salemeiro*.--

Como sou furão e abelhudo, fui logo ver o Sr. Souza Ramos, o qual me assegurou que a provincia ficou em perfeita paz e tranquilidade. Eu comprimentei-o por isso, porque na verdade sou-lhe affeiçoado, e devo algumas considerações.

Julho 2.--Hontem fez o deputado Henrique de Rezende um discurso pedindo a camara remedio para a illustração e moralisação do clero, visto como em dous documentos publicos, a falla do throno e relatorio do ministro era elle apresentado ao mundo como ignorante e immoral: dizem que elle enunciára muitas verdades; porém o clero deve segundo penso, resignar se a soffrer somente humilhações, sem espera que o governo, nem as camaras tomem por elle outro interesse algum desses affectados e hprobriosos desejos.

Hoje 3, ouve na camara temporaria uma novidade, que sorprehendeu a todos, e causou um grande desapontamento ás galerias, que estavam apinhadas.

Tinha sido dado para ordem do dia o orçamento da repartição dos negocios estrangeiros, que nas circumstancias actuaes supunha-se que daria occasião a um longo e renhido debate; dizem que tanto o ministro como alguns membros da maioria estavam preparados para uma luta desesperada. Chegada a hora, e occupando o Sr. Paulino o banco de dores declarou o presidente que estava em discussão o orçamento dos estrangeiros; esperava como de costume que dos mattos da montanha partisse corrido algum desses tamanduás bandeiras, que tanto que fazer dão aos caçadores: esperou se, esperou-se com arma engatilhada, e nada de tamandua: estavam todos que nem resoiravam, até o presidente bradou -- *não ha vendo quem peça a palavra vou pôr á votos* --Ainda se esperou, e o Sr. Paulino estendeu para o lado da opposição um nariz, que dizem que pede meças ao do Fernando Antão de Minas, como quem procurava farejar ancioso o tamandua. Afinal, os senhores que aprovam, disse o presidente, o art. 4.º do orçamento, queiram levantar-se, levantaram-se todos, e ficou sem se queimar uma escorva, approvado o artigo e depois os seus paragraphos!!

Agora era para ver, meu Liborio, o *ruge-ruge* pelos corredores, pelas ruas, por toda parte; o que seria isto, perguntavam uns? Foi uma desfeita, que a oposição quiz fazer ao ministro—Não; diziam outros, foi uma deferencia para com a reconhecida habilidade e patriotismo do Paulino=não; diziam outros, foi uma vingança, roubando-lhe a occasião de brilhar e de machucar ainda mais a já tão conculcada opposição. Porém na casa de que tanto tenho fallado expuzeram os concurrentes a verdadeira rasão, e he a seguinte:

Tinha tomado assento pelo Sr. Pedro Chaves um tal Calvete, do Rio Grande, que o finado Andrada Machado nomeara official da secretaria do imperio, e que he hoje seu official-maior, e este Calvete logo tomou assento na montanha; esperavam pois os comparsas, ou mesmo, como se acredita, tinhão convencionado que elle tomaria a palavra, e começasse fazendo logo algumas dessas revelações dos segredos da secreteria, ou exhibisse alguma carta bifada no correio, e por ahi continuasse abrindo profundas feridas no ministerio; mas o maganão faltou-lhes como um negro, e os outros que se não tinhão provido nem se quer de um tamanduasinho, ficaram entalados e deixaram votar o orçamento. Querendo porém ajustar contas com o tal velhaquete, desculpou-se dizendo: que tendo o *Correio da Tarde* descoberto que Calvete que dizer=Espeto de pão em que se enfiavam pelo anus os condemnados á morte=tinha dado o alarma=e posto o ministro e maioria de sobre aviso, e que não podendo espetar senão de sorpresa e á traição, julgou prudente não se expor elle a ser enfiado na tranca da secre-

MUTILADO

taria, sobre o que já trazia uma pulga atraz da orelha, apesar da proverbial tolerancia do Sr. Monte Alegre. Ora adeos, disse o Mello Franco, então vá para a maioria: eu bem disse ao Sr. Dias de Carvalho que se não matasse para você entrar, que ninguem se deve fiar em espetos de páo, porque nós não estamos em casa de ferreiro. A' outra cousa

Sabes que me appareceo aqui um xará? He frei André das Arabias, frade de todos os quatro costados: he carmelita e conventual aqui e neste vapor vai para o convento do Pará: —he umiente jubilado em todas as theologias: grande poeta em prosa e em verso; ex-provincial, examinador synodal, pregador da imperial capella, e tudo o mais que se segue. Dizem que houve suas duvidas entre o padre provincial e o Sr. qispo conde, para o livrar de ser chamado ao exame de confessor pelo Sr. bispo do Pará; porque os taes titulos, como os de outros muitos, não passam de=racaxá-racaxá=dos maracás. E dize lá agora que o Pará tem sido esquecido e abandonado: o Pará vai agora apparecer e fazer um rendoso papel no mundo civilisado. Tenreiro Aranha, presidente instalador da provincia do Rio-Negro, navegação á vapor no Amazonas, e frei André das Arabias restaurador da ordem carmelitana no Grão Pará, he o facto mais glorioso do seculo XIX. Mas olha, não te enganes: esse frei André, que ahi vai, não sou eu pobre irmão André, teu antigo e fiel amigo e companheiro.

Não sei onde iremos parar com esta invasão dos lusos e da civilisação! He uma verdadeira epidemia de que muita gente ha de morrer. O que dirias tu, se indo como eu pela rua do Ouvidor ás dez horas da manhãa te embarafustasses com duas moças mui claras e mui alvas, bonitas e bem vestidas e trajadas com chapeosinhos bem postos, levando uma dellas ás costas uma cousa assim a modo de caixão chato coberto, levando dentro um instrumento, assim como andão esses amoladores de facas e navalhas, promptas a tocar e cantar a quem as convidasse para isso? Apos to que darias mil voltas em busca do capuz sem o achar. Quanto a mim declaro que se em nosso tempo passassem ellas lá pela portaria do convento, mal que pesasse ao padre guardião, não irião adiante sem darem mostra de si, tocando e cantando, e certo padre mestre conheci eu ahi, que não perderia a vasa, de habito arregaçado daria voltas e viravoltas como um louco, e a epidemia pegaria. Isto vai por aqui um brinco, e ha tanta paixão por tocar, cantar e dançar que muito receio que as nossas elegantes sigam esta moda das duas. Adeos, meu bom Liborio: sou como sempre o teu irmão

André.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO, EM 15 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão, multando aos senhores que deixaram de comparecer sem escusa legal.

O Sr. Dr. juiz municipal Costa Menezes, faz entrega de 43 processos, sendo 14 de réos presos, 23 de afiançados e 6 de ausentes.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente: -- Declara ir-se proceder ao sorteio do conselho que tem de julgar o réo presente, accusado pelo crime de offensas physicas.

Sahem sorteados os seguintes Srs.: Manoel José Pereira de Mello, Manoel Antonio Simões do Amaral, Antonio de Souza Leão, Luiz José Rodrigues de Souza, José Francisco Marinho, Antonio Francisco Pereira, José Martins Pinheiro, Caetano Aureliano de Carvalho Couto, José Gonçalves da Porciuncula, Joaquim Evangelista da Costa e Silva, José Jeronymo Monteiro e Manoel da Fonseca e Silva.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente: -- Faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Manoel Francisco do Rego.

Juiz: -- Sabe porque está processado?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Sabe porque foi preso?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Sabe porque vem a este tribunal?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Conhece a Luiz Pedro Gonçalves?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Sabe se esse individuo fora ferido?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Teve com elle alguma desordem ou briga?

Réo: -- Não, senhor: não o conheço, nem nunca o vi.

Juiz: -- Não ouvio dizer se elle fora ferido por alguem?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Recorda-se ter estado na noite de 27 de fevereiro no armazem de sal na Boa-Vista?

Réo: -- Sim, senhor, estava bebendo um bocado de vinho.

Juiz: -- Nessa occasião não se achava presente esse Luiz Pedro Gonçalves?

Réo: -- Se eu não o conheço.

Juiz: -- Lembra-se se estava presente algum outro?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- E nunca lh'o disseram o motivo porque o Sr. fora processado?

Réo: -- Disseram-me que eu estava processado, mas não sei porque.

Juiz: -- Nunca tratou de informar-se do motivo porque havia sido processado?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Sabe escrever?

Réo: -- Muito mal.

Juiz: -- He quanto basta.

Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo das quaes consta, que na noite do dia 27 de fevereiro do corrente anno, quando o caixeiro da taberna da rua da Conceição se preparava para fechar a porta da venda, chegára o pardo Luiz Pedro Gonçalves conduzindo uma escada que o mencionado caixeiro lhe havia emprestado, e dirigindo-se o mesmo pardo para o interior da venda para ahi depositar a escada, recebeu um ferimento na coxa direita, e chamando então o caixeiro, veio este com luz e acompanhado de algumas pessoas, que são testemunha no processo encontraram o réo escondido por trás de umas pipas, confessando este na mesma occasião ter sido autor do delicto, mas não o ter praticado, em virtude de desavença alguma anterior.

Findas as allegações pro e contra o réo, sendo advogado da defesa o Sr. bacharel Hemeterio Velloso da Silveira.

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Manoel Francisco do Rego praticou o facto de que he accusado de haver feito offenças physicas na pessoa do Pardo Luiz Pedro Gonçalves.

2.º O réo praticou o mencionado facto com a circumstancia aggravante da noite?

3.º O réo praticou o mencionado facto com a circumstancia aggravante de surpreza?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury demorando-se por espaço de meia hora na sala das conferencias, volta pouco depois, respondendo: quanto ao primeiro *sim* por 9 votos; quanto ao segundo *sim*, por 9 votos; quanto ao terceiro *não*, por 5 votos; quanto ao quarto *sim*, por 9 votos; o réo praticou o facto com circumstancias attenuantes.

O Sr. Presidente: -- Conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 30 dias de prisão simples, grão minimo do artigo em que o réo se achava incurso.

Levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE JULHO DE 1851.

Entrou hoje do sul o vapor *Paraense* trazendo-nos gazetas do Rio de Janeiro que alcançam a 5 do corrente, e da Bahia a 12. A hora adiantada em que as recebemos nos não permitte ser minucioso no extracto dos trabalhos das duas camaras legislativas, alguns dos quaes vem mencionados na carta do nosso correspondente, transcripta em outro lugar; sendo que mesmo a respeito das noticias de outra natureza mui pouco temos que adiantar-lhe.

A camara quatrienal approvou no dia 20 do passado em primeira discussão a resolução, que autorisa o governo a pagar a somma em que foi condemnada a fazenda nacional, pelo apresamento da sumaca *Nova Constituição* feito por lord Cochrane na guerra da independencia.

Na sessão de 4 do corrente regeitou os artigos primeiro e segundo das emendas do senado ao projecto, que autorisa o governo á reformar os estatutos dos cursos juridicos e escolas de medicina, ficando adiada a discussão do artigo terceiro.

Na sessão de 28 do passado apresentou o Sr deputado Antão um projecto sobre sesmarias e posses, o qual foi a imprimir.

O Sr. José Ildefonso de Souza Ramos, fora eleito por 61 votos vice-presidente da referida camara para o mez andante, obtendo o Sr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro 23 votos na mesma occasião.

— No senado entrou em primeira discussão no dia 4 do corrente um projecto, que impõe pena de morte aos autores do crime de pirataria, ficando adiada pela hora.

No dia 2 approvou a mesma camara, com emenda, a redacção do projecto que cria institutos de advogados; assim como o parecer indeferindo o requerimento de William Bowman e Archibald Mac Callum, pedindo isenção dos direitos de importação para as materias primas empregadas na sua fabrica n'esta cidade.

No dia primeiro entrou em primeira discussão um projecto que especifica quaes os individuos sujeitos ao julgamento dos conselhos de guerra nos casos em que o governo declarar em vigor a lei militar.

— O tribunal do vice-almirantado de Santa Helena mandou restituir por sentença de 5 de junho preterito o brigue brasileiro *Magano*, aprezado pelo vapor inglez *Geyser*, mas *sem indemnisação de damnos e despezas*.

Fallecea no dia 9 do supra-dito mez, na Paraupeba, em Minas Geraes, o Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano, lente de obstetricia de escola de medicina da corte.

Em a noite de S. João houve um incendio no quintal de uma casa de marcineria da rua da Ajuda, causado pelas lagrimas de uma pistola, o qual não poude progredir por ser acudido em tempo e de prompto suffocado.

O *Jornal do Commercio* de 22 do passado trancreve o seguinte artigo do *Correio da Victoria*:

« Ao amanhecer o dia 26 houve tentativa de roubo na thesouraria geral, chegando sempre os aggressores, por uma janella do lado do pateo do palacio, hoje em concerto, a introduzirem-se ao corredor proximo á casa, ou lugar do thesoureiro, e com um gancho pucharam um sacco de cobre que alli estava, donde safaram apenas 15,000 rs.; nenhuma descoberta se ha feito até hoje; não houve arrombamento, porquanto a introducção dos malfeitores se fizera levantando a janella de que acima fallamos, por onde necessariamente se evadiram, visto nada poderem conseguir da empresa a que se dirigiram; procedeu-se a corpo de delicto, e o Sr. Dr. chefe de policia interino procura saber quaes os criminosos, e todas as indagações para o descobrimento de tão *habilidosos cidadãos*.»

Le-se na *Revista Commercial* de Santos de 23 do passado:

« Tendo expirado no dia 17 do corrente o prazo que foi concedido ao subdito portuguez Valencio Augusto Teixeira Leomil, para sahir do imperio, consta-nos que o mesmo embarcou na escuna hanoveriana *Nautilus*, que sahio no dia 18 com destino para Hamburgo.»

— Da Bahia nada ha de interessante. Toda a provincia goza de socego.

Do *Mercantil* de 3 do corrente copiamos o artigo que segue:

« O vigesimo oitavo anniversario da entrada do exercito pacificador nesta capital no faustoso dia 2 de julho de 1823, após a retirada das tropas portuguezas, foi este anno commemorado com o enthusiasmo e a pompa do costume, reinando em toda a parte tranquillidade. Os festejos continuam até o dia 5, no qual deverá ter lugar na praça do Terreiro um brilhante fogo de vistas.»

O *Correio Mercantil* de 10 do dito mez dá a seguinte noticia.

«Hoje sahiram do recolhimento da santa casa da misericordia sete orphãans que immediatamente seguiram viagem para Valença, afim de serem empregadas na fabrica de tecidos daquella cidade. A decencia com que iam vestidas faz honra ao respeitavel estabelecimento em que foram creadas e educadas; o fim para que ellas se dirigem a Valença he uma prova do amor que todas tem ao trabalho; e o assentimento e coadjuvação dos mesarios que procuram dar-lhes um meio de vida tornando-as industriosas, he uma prova muito segura do interesse e protecção que esses senhores mostram pela prosperidade do nosso paiz, e daquella santa casa, cuja administração lhe foi confiada. Entre estes destinguem-se em semelhante acto os senhores provedor Francisco José Godinho, mordomo José Pereira Rios e thesoureiro Manoel José de Figueiredo Leite.

«A fabrica de tecidos em Valença não he menos digna de elogios por proporcionar essa vantagem a mocidade brasileira destituida de meios; mormente quando um homem tão justiceiro e probo como o Sr. engenheiro Garson he o seu director.»

Communicado.

O Sr. Dr. J. de Aquino Fonseca, illudio completamente a supplica que lhe fizemos no diario de 15 do corrente, pedindo que declarasse quaes as pessoas por seus nomes, a quem se referia no seu primeiro *communicado*, e isto para evitar allusões; hoje porem responde-nos, que assignem os artigos do *Recreativo*, e se saberá quem são. Boa duvida, mas isto não he a questão: o Sr. Aquino fez allusões a pessoas certas, e disse que as conhecia, logo, sabe seus nomes, e isto foi o que lhe pedimos que dissesse. Agora precisaremos a pergunta, e he que, tendo o *Recreativo* duas epocas, uma em que se tratou da questão dramatica, e outra da questão pessoal, pede-se ao Sr. Aquino, tenha a bondade de dizer á qual dessas duas épocas se refere, se á primeira, se á segunda, se á ambos; porque no caso de ser a referencia feita á primeira época, o Sr. Aquino não ficará sem resposta, e tão dura e tremenda, que lhe ficará gravada na memoria. Em quanto a primeira época podemos asseverar ao Sr. Aquino que, se houve quem pedisse tregoas, ou fizesse submissão, esse pedido partio do seu lado. Pa-dimos ao Sr. Aquino, se he cavalleiro, uma resposta terminante, sim, ou não

Um dos alludidos.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Victima votada ao sacrificio por meu inimigo figadal e rancoroso, o Sr. José Jeronymo Monteiro, desde 1843 sem interrupção, venho expor ao publico imparcial a incurialidade com que o mesmo conseguio do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, e commercio José Raymundo da Costa Menezes, que conculcou d'um modo espantoso, inaudito a constituição do imperio no seu § 3 art. 179; o art. 806 do codigo commercial: os arts. 741 e 742 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850: o art. 111 do outro regulamento, n. 738 da mesma data; e finalmente todas as disposições e leis do nosso paiz e das nações mais civilisadas da Europa, declarando-me em estado de falencia, a datar de 12 de maio do corrente anno, isto por força da legislação novissima commercial!!

He, porém, publico e notorio nesta cidade, que convoquei os meus credores em 1843, que obtive delles uma moratoria de cinco annos, que a essa moratoria se oppozera meu contendor, como procurador d'uma casa ingleza de Londres, e que essa causa sendo affecta ao supremo tribunal de justiça, em grão de revista interposta em 26 de novembro de 1850, alli existe para ser decidida. He além disso de publica notoriedade, que o dito meu inimigo me acciona desde 1843; e que essa execução (com longas interrupções, havidas por força de julgados da inferior instancia, tribunal da relação e supremo tribunal de justiça) existia um grão de appellação, á ponto de se affixarem editaes para arrematação de bens de raiz sufficientes á seu pagamento; e desta veridica e succinta exposição resulta com evidencia incontraditavel: primeiro, que dito juiz, declarando a minha falencia, ferio, calcou violentamente toda a legislação supracitada: calcou acintosamente o § 3 do art. 179 da constituição do imperio, quando sentenciou, tomou conhecimento dessa causa com manifesta retroação: calcou d'um modo inaudito e escandaloso o art. 806 do codigo do commercio, quando =retrotrahio— como fizera á 1843, o caso da falencia, quando allias esse citado artigo estatue expressa e claramente que o tribunal ou o juiz, deverá declarar a falencia por casos acontecidos dentro dos—40 dias= entretanto que o objecto ou o motivo de minha falencia—datava de 1843, oito annos anteriores!!!=Que calcou mui de proposito o art. 741 do regulamento n 737 de 25 de novembro de 1850, quando ousou tomar conhecimento pela legislação novissima do codigo de commercio, que se estavam e estão julgando pela legislação anterior ao codigo; e o mais he, que elle era o juiz na causa civel da execução!!! Que calcou escandalosamente o art. 742 do já dito regulamento, quando recebeu, dirfrio e sentenciou a pedida declaração da falencia, em virtude desse mesmo artigo, quando alliás da letra e do espirito do citado artigo se vê que he só restrictamente applicavel á acções novas, não intentadas, o que se não podia dar no caso em questão, visto como a execução de que o dito juiz era =o competente no civel.=a havia levado aos termos de serem arrematados bens de raiz. Que calcou ainda d'um modo inaudito e escandaloso o art. 111 do regulamento das quebras, quando me declarou em estado de fallencia, sem que se houvesse em nada absolutamente preenchido o disposto no dito artigo, isto he, sem ter havido a justificação e a citação irremissivelmente exigida no dito artigo, diffirindo á petição que apenas fôra instruida com escandalo inaudito, com documentos retroactivos, extrahidos dos autos do compromisso e dos da execução, e cujas causas estavam alliás seguindo o seu curso até 12 de maio; e tudo isto, sem que eu fosse commerciante, nem exercesse essa posição desde 1843, e consequentemente não me sendo applicavel a legislação do codigo!!

Não creia o meu contendor que as ameaças de prisão e pronuncia a que estou votado me intemidam: oh que não! Dessa prisão, donde a protervia e a injustiça me possa levar, d'alli mesmo defenderei os meus direitos conculcados, espesinhados; e esclarecerei ao publico imparcial de todos os actos violentos e injuridicos de que haja sido victima; e esperanço-me, tenho mesmo fé robusta, que um dia as justiças do paiz se compenetrarão, trilharão a vereda das leis: que os meus males terão um termo, e ai dos prevaricadores, dos conculcadores das leis do paiz.

Prometto, outrosim, ao publico imparcial historiar-lhe tudo quanto for correndo; e aguardo ora o desprezo ou o recebimento dos embargos com que me oppuz á sentença da declaração da falencia, e com que fui fulminado iniquamente.

Nuno Maria de Seixas.

Srs. redactores: Hum facto bem importante, o que poderia ter trasido mui graves e serias consequencias succedeo no dia 30 de junho, perto da povoação de Apipucos, porém do outro lado do rio Capibaribe, no lugar em que devide a propriedade, que foi do finado João Ignacio Ribeiro Roma, com um sitio que a pouco comprou o Sr. José Cezario de Mello, o filho mais velho do Sr. Cezario de Apipucos: eis o caso tal qual foi por mim presenciado, e porque entendo, que o publico o deve conhecer não duvido referilo. O Sr. Pedro d'Alcantra Faria Abreo e Lima; casado com a viuva do referido Roma, tendo feito arrancar uma parte da cerca, que havia feito o Sr. José Cezario para dividir a sua propriedade do terreno do seu sitio, como quer que o Sr. José Cezario achasse a sua cerca arrancada, derigio-se ao Sr. Faria, e depois de haver com elle trocado expressões, que não pude perceber pela distancia, porém com gesticulação de parte a parte muito animado, retirou-se o Sr. José Cezario, voltando em breve ao lugar com oito homens armados de clavinotes ou bacamartes, dos quaes individuos dous me pareceram desertores do sexto batalhão, hoje pertencem ao segundo de caçadores, pois recordome de já os ter visto por aquelles lugares. Avista desta força teve o Sr. Farias de retirar-se, mas chegando ao lugar o Sr. subdelegado do Poço, e logo após o Sr. Francisco Xavier Marinho, em defesa do Sr. Faria, tornou este ao lugar da contenda, e creio que ali perante a autoridade discutiram os seus direitos verbalmente a vista dos respectivos titulos, pois que tendo sido trasidos e lidos huns papeis passaram-se a fincar algumas estacas, que suppus deverem servir de balisas para a nova divisão ou cerca. Não podendo mais demorar-me por causa dos meus afaseres retirei-me maravilhado da policia da minha terra, e dando immensas graças á providencia por ter com o seu omnipotente braço removido tantas desgraças, que me pareciam eminentes.

Sou senhores redactores seu venerador e criado.

O morador do Poço.

VARIEDADES.

EXPOSIÇA'O UNIVERSAL EM LONDRES

O ministerio prussiano em Londres tomou a iniciativa n'um acto que será sem duvida alguma imitado pelos commissarios das demais nações. Todos os industriaes allemães, naturaes dos estados que formam a liga das alfandegas do Zollverein, e que forem a Londres, receberam juntamente com o passaporte, um bilhete, mediante o qual serão admittidos, sem nada pagarem, na maior parte dos edificios, monumentos e lugares publicos dignos de ser visitados. Mr. de Bunsen fez para este fim um contrato com os chefes de vinte e quatro estabelecimentos, palacios e monumentos.--Poderão além disso, os donos dos bilhetes assistir ás sessões das duas camaras, visitar o palacio da rainha, os diques, musêos, etc.

A commissão do mesmo Zollverein allemão, que se formou em Berlin, para tomar as convenientes dispoçesões, relativamente á exposição, approvou-as para diminuir as despezas dos exponentes prussianos.--Conseguio elle de todas as administrações dos caminhos de ferro allemães, uma diminuição de despeza; por fórma que as duas primeiras classes das tarifas ficaram reduzidas ao preço da terceira.

Parece que os caminhos de ferro francezes e belgas accordaram tambem em fazer estas reducções para que os exponentes allemães possam transitar, com pouca despeza, até Dunkerque, Calais e Ostende.

Em Londres tambem se adoptaram alguns meios para se exercer dignamente a hospitalidade com os que houverem de concorrer com um ou outro titulo á exposição. A sociedade real das artes nomeou membros honorarios e correspondentes a todos os commissarios estrangeiros, pondo á sua disposição a grande sala da sociedade para que ahi celebrem as suas reuniões semanaes. A junta de commissarios respondeu agradecendo, aceitando os titulos, declarando que os seus membros hão de concorrer ás sessões geraes da sociedade.-- Não aceitou, porém a offerta da sala para as suas reuniões semanaes por haver resolvido continuar a celebra-las no local occupado pela commissão franceza, convenientemente preparado para este fim, pelo governo daquella nação.

Por proposta de Mr. de Sallandrose, commissario geral de França, resolveu a junta de commissarios que se acha em Londres, apresentar-se officialmente ao principe Alberto, protector do pensamento da exposição, para lhe tributar as suas homenagens. O principe a recebeu no dia 14 de abril no palacio de Buchingam e Mr. Sallandrose pronunciou em nome de seus companeiros o seguinte discurso.

« Principe! Os commissarios estrangeiros reunidos em Londres, vem tributar a V. A. R. a homenagem do seu profundo respeito, e agradecer-lhe a iniciativa que tomou, reunindo n'uma exposição universal os productos de todo o globo.

« A idéa de reunir todos os productos do trabalho humano n'um vasto recinto, em que cada nação conserve o seu caracter e genio particular, he altamente philosophica, e revela grande amor á humanidade. Na ordem politica está destinado para exercer a mais benefica influencia nas relações dos povos entre si. Na ordem economica prepara a solução das mais graves questões. A execução deste pensamentos fecundo será um dos feitos mais notaveis do nosso seculo.

« Honra a vós, principe, que haveis concebido esta grande idéa. Agradecimentos vos damos. = Acabou a época das guerras antigas; novo campo de batalha se abriu para as nações. Substituistes as terriveis luctas da destruição e barbaridade pela da civilisação e progresso, na dual vencedoreo e vencidos se aproveitaram igualmente da victoria. A exposição universal accusará as necessidades e recursos de cada estado, cimentando a união dos povos para a mutua satisfação de seus interesses.

« Principe, modêlo dos que assim se denominam, os commissarios da industria quizeram manifestar a V. A. R. a sua profunda gratidão, e dar-vos uma prova da sua completa adhesão á obra a que o vosso nome ficará para sempre associado. »

O principe Alberto respondeu em francez, agradecendo aos commissarios o terem-se-lhe apresentado, e manifestando a sua gratidão pela presteza com que os paizes estrangeiros acudiram ao chamamento de Inglaterra.

O *Lloyd*, segundo o exemplo da sociedade das artes, resolveu franquear as suas salas, desde as seis da manhãa até as seis da noite, aos estrangeiros recommendados pelos ministros, embaixadores, e consules. Encontraram ahi aquelles, entre outras vantagens, a de poderem ler diariamente os periodicos inglezes, e os principaes dos paizes estrangeiros.

Diz se tambem alguns lords tractam de facilitar aos seus rendeiros e administradores a ida a londres para verem a exposição. Citam-se, entre outros, lord Willoughly, de Eresb, que alugou em Sloane Street uma grande casa para onde convidou os seos rendeiros a passarem uma semana, vivendo alli como na sua propria casa, e dispondo dos criadps que nella acharem como seus.

Os attractivos e estimulos lembrados pelos inglezes para tornarem mais agradavel a residencia em Londres; e o grande exito que vão obtendo, tem feito ver aos francezes que devem tambem fazer com que Paris se não resinta da falta dos estrangeiros da exposição de Londres, visto terem que resignar-se a ver que esta ultima capital soube alcançar a gloria, e os grandissimos lucros daquella solemnidade industrial. Eis o que a similhante respeito diz um periodico francez, e o que os outros tem delle transcripto, adherindo ás mesmas ideas:

« A exposição universal de Londres será, em todo o verã, um motivo de viagem para grande numero de curiosos vindos de todas a parte do mundo. Inutil fôra hoje sentir o não se ter feito em Paris essa exposição, proposta por Mr. Tourret, ministro de agricultura e commercio, no tempo da republica. —O genio rotineiro dos homens empregados na nossa industria, deu causa a que se não levasse por diante semelhante projecto, que os nossos visinhos d'além mar, mas habeis do que nós, realisaram. Serão para elles a gloria e os beneficios; porém nós deveramos, quando menos, tratar de colher as vantagens indirectas que podoriamos tirar.— He de crer que a maior parte dos visitadores que das diversas nações hão de ir a Londres, quererão ver ao mesmo tempo a França, e sobre tudo Paris. Ha muitas familias inglezas que, tendo sahido das suas terras, não voltarão a ellas sem terem completado a viagem.—Este movimento de viajantes deve servir á nossa industria de mui grande consolação.

« Para que os viajantes possam ir a Paris he precisa que o governo e a administração da cidade, por uma parte, e o commercio por outra, façam grandes esforços para dar incentivos á visita dos estrangeiros. O governo deve mandar abrir as galerias do Louvre que estão fechadas —Os museus de artilheria, historia naturol, marinha e medalhas, as bibliothecas publicas, os jardins e palacios da nação devem conservar-se abertos todos os dias para os estrangeiros, a quem cumpre facilitar por todos os meios possiveis a visita dos monumentos publicos.

« O governo da cidade e commercio, deveriam combinar-se para fazerem a exposição dos objectos de arte e de gosto, nos quaes não tem rival a industria franceza.=A exposição de Londres será dotavel pela reunião de todos os prodigios das grandes industrias. Em Paris podemos expor, sem receio, á vista de todos, a assombrosa novidade dos artigos de modas, luxo, marcineria, tapetes, cristaes, etc.

« Pena he que se acabasse no dia 13 do abril a exposição de pinturas: podia, no entanto abrir-se outra, em que figurassem não só os novos quadros, mas tambem os bons, produzidos pela escola franceza moderna. Ao mesmo tempo todos os nossos theatros e espectaculos organisaria distracções que se não encontrassem em alguma outra capital da Europa; estabelecer-se-hiam viagens de recreio a Versalhes, Fontainebleau e Rambonilet, etc. »

A exposição de Londres, dá margem, como se vê, a novos projectos em toda a parte.— Eis-aqui alguns outros de que achamos noticia n'um periodico inglez:

« Trata-se de organisar juntas especiaes para estudar os meios de applicar algumas das grandes providencias, corolarios naturaes do principio *da unidade de geração humana*, tão opportunamente invocada pelo principe Alberto.--Uma commissão de escriptores, publicistas e jurisconsultos trata agora de tornar mais extensivo o principio da propriedade das obras não materiaes da arte e sciencia, estabelecendo os meios de evitar a sua falsificação.

« Outra commissão se está tambem organisando para estudar o meio mais efficaz de fixar a unidade de pesos e medidas. Confiamos em que este genero de unidade, que sobre modo favorece o conhecimento das demais, obtenha em 1851 o que até aqui tem faltado para a sua realisação.

(Heraldo..)

(Diario do Governo de Lisboa.)

NOTI IAS DIVERSAR.

O Governo pontificio acaba de publicar a seguinte estatistica do clero catholico apostolico romano.

Dos 70 titulos de cardeaes que compõe o Sacro Collegio, ha trez vagos, todos na ordem dos diaconos, que actualmente conta 11 membros em lugar de 14; a ordem dos bispos e aquella dos clerigos estão completas; a primeira tem 50 membros e a outra 6. O decano dos cardeaes clerigos he o arcebispo de Bolonha, monsenhor Oppizoni; o mais moderno é o principe arcebispo de Breslau (Prussia), mgr. de Diepenbrock. Onze cardeaes não receberam ainda as insignias do cardealado, acham-se por conseguinte sem titulo na igreja romana.

O numero dos arcebispos na Europa monta a 104, dos quaes 46 exercem as suas funcções na Italia 15, em França, 13 na Alemanha 8 na Hespanha, 4 na Hungria e Dalmacia, 4 na Irlanda 4 na Turquia, 3 em Portugal, 3 na Russia, 1 na Grecia, 1 na Belgica, 1 na Inglaterra (Westmister), e 1 nas ilhas Jonicas. Estes 104 arcebispos tem 609 bispos suffraganeos, a saber: 407 na Europa e 202 sobre a costa do norte da Africa: nas colonias francezas e em diversas ilhas hespanholas e portuguesas. Independentemente d'estes 607 bispos ha 78 que são immediatamente subordinados á Santa Séde a saber 65 na Italia, 4 na Alemanha, 4 na Suissa 2 na Hespanha (os de Leon e Oviedo), 1 na Volhynia (Russia), 1 em Malta, e 1 na Bulgaria (Turquia).

Os vicariatos apostolicos e as perfeituras apostolicas, que pela maior parte se acham collocados sob a direcção da congregação da Propaganda são 47, dos quaes 38 existem em paizes de barbaros.

Na America, ha 19 arcebispos com 90 saffraganeos; na Occeania contam-se 2 arcebispos, 11 bispos e 9 vigarios apostolicos.

Ha 23 patriarchas, e somente 2 na Europa, que são o de Lisboa e de Veneza.

O numero total de bispos monta a 899.

Em quanto aos arcebispos e bispos *in partibus*, o seu numero excede a 461, de sorte que existem ao todo 1,360 titulos episcopaes catholicos.

PALACIO DE CRYSTAL.

Lê-se no *Heraldo*:

Ainda que já dissemos alguns pormenores sobre esta maravilha da arte, e que tinhamos indicado uma parte da capacidade de tão soberbo edificio, vamos novamente tratar d'este objecto providos de mais minuciosos e fieis dados.

As dimensões do palacio de crystal são de 1848 pés de comprimento por 408 de largura. N'este numero não vae comprehendido a sala destinada para as machinas que tem 936 pés de comprido por 48 de largo.

A altura da galeria que forma o corpo principal de edificio he de 66 pés e da galeria transversal de 108 pés.

A area do palacio da industria tem 952,832 pés, e a totalidade do terreno que forma um grande compo de geiras.

As capacidades interiores de que se poderá dispor formam 33 milhões de pés cubicos. O aluguel de edificio, preço de conservação e prejuisos está calculado em 82 milhões de francos, ou 1 *sou* proximamente por cada pé cubico. O valor total do monumento, uma vez que se resolva conserva-lo será de 15:000,000 francos, ou pouco mais de dous *sous* por pé cubico.

A superficie dos crystaes que se empregaram he de 900:000,000 pés pesando mais de 400 toneladas. Ha 3,300 columnas de ferro fundido, variando desde 14 pés e seis pollegadas, até 20 pés de altura; 2,224 arcos tambem de ferro fundido e 1,128 travessanhos intermedios para suster os tectos. As telhas e peças dos cubertos reunidos, formam uma extensão de 12 legoas; os bastidores e marcos da exposição formam 70 legoas de extensão e a dos aparadores he de 3 legoas. N'este ultimo calculo não entram as galerias onde ha um espaço disponivel de 102,525 pés.

Poderão recorrer commodamente, e ainda a um mesmo tempo, as diversas dependencias do edificio 80 pessoas e supponha que umas e outras empreguem cinco horas em visitar o palacio de crystal, aberto durante 10 horas no dia por termo medio, em cada um d'elles poderão visita-lo 160 individuos. Este numero multiplicado pelos cinco mezes que se supõem estará aberta ao publico aquella arca de alliança dá 10 milhões de almas que poderão no dito periodo de tempo admirar as suas maravilhas.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS.

Os viajantes a Londres vão gosar, segundo se diz, d'um novo espectaculo mais alem da exposição da industria, trata-se de uma exposição de pinturas a qual se espera que concorrerão os pintores de todos os paizes, para o que o governo facilitou um espaçoso local no edificio do antigo club do exercito e marinha, situado na rua de Saints James.

OS ESPONSAES NOS ESTADOS UNIDOS.

O juiz Betts, do tribunal ordinario de New-York, declarou terminantemente n'uma das ultimas sessões d'aquelle tribunal, que as mulheres não podiam ser presas e processadas só pelo facto de faltarem á palavra de casamento; mas que os homens que tal promessa fizessem serism obrigados a cumpri-la, ou suffreriam o castigo com todo o rigor das leis. A resolução do juiz Betts, altamente satisfactoria para o gremio feminino, foi tomada em consequencia da sentença proferida por aquelle tribunal na seguinte causa:

Um taberneiro d'quella cidade chamado Seifke, accusou em juiso Diana Taffey, costureira por lhe haver faltado á palavra que lhe tinha dado de casar com elle, resultando d'isso o ser victima o autor, segundo a sua propria declaração, de uma agonia mortal que lhe durou toda a semana, impedindo o de trabalhar ou de pensar em outra cousa que não fosse no golpe que acabou de receber; causando-lhe muito damno nos interesses particulares, por não ter tido cabeça para sortir o seu estabelecimento a aprasimento dos seus freguezes. O bom de Seifke, acodiu ao tribunal para que passasse ordem de prisão contra Diana Taffey, obrigando-a, por meio da força, a reparar o mal que lhe fizera. O juiz *Betts*, mui dado a galanteios, e sem prever consequencias, absolveu a ré de toda a culpa e pena. — Pobres namorados de New-York, depois da declaração do juiz Betts! Deus os tenha em sua guarda

PENDULO.

Mr. Nimier, professor de physica do colegio de Saint-Brienne, departamento do Norte, repetio com o exito o mais completo a nova experiencia do pendulo feito em Paris por Mr. Fouleault no Pantheon. Esta experiencias tem por objecto o demonstrar d'um modo indubitavel a rotação da terra ao redor do sol, e he mais terminante prova do systema copennico.

A experiencia verificou-se no theatro. A um fio metalico fixo no tect que chegava até perto do solo, se prend um peso de forma cylindrica, terminado parte inferior por uma agulha. Este pe lo posto em movimento oscila durante tempo, marcando sobre uns pequenos traços, feitos na arêa mui finas cortaduras que se augmentam a cada oscilação. A desviação do movimento effectua-se sempre de E a O E, isto he, no sentido inverso do movimento da terra.

REMEDIO PARA OS TARTAMUDOS.

N'uma das ultimas sessões da sociedade de historia natural de Boston, o doutor Warren, membro d'aquella sociedade expoz que havia um meio simples, e ao mesmo tempo efficaz, de curar os tartamudos. Segundo a opinião d'quelle doutor, o defeito que se nota na pronuncia dos tartamudos provem de um habito mental, e não de uma imperfeição physica, como se tem supposto.—Partindo d'este principio o methodo que elle recommenda, produzirá o resultado apetecido uma vez que se chame a attenção do tartamudo para um objecto que esteja em constante movimento.

Eis aqui o como: o tartamudo terá particular cuidado em dar um pequena pancada com o dedo index a cada sillaba das palavras que empregar na conversação. A isto se reduz tudo. As pessoas que adoptarem este methodo, por velho e inveterado que n'ellas seja o costume de tartamudear, o irão insensivelmente perdendo, e no cabo de algum tempo de incessante pratica se verá que podem pronunciar tão distinctamente as palavras como qualquer pessoa que nunca na sua vida haja tartamudeado, expressando-se no fim de tudo com a desejada facilidade.

O doutor Warren explica este phenomeno de dous modos: pela repetição da acção sympathica dos nervos, que communicam o movimento voluntario aos dedos e lingoa, ou fazendo com que a pessoa deixe de improtar-se com quem falla dirigindo só a attenção para o movimento dos dedos, por cujo meio os nervos que affectam a articulação ficam perfeitamente livres. He assim que a pessoa mui tartamudas se tem ouvido recitar trechos de discursos que aprenderam de memoria, sem repetirem uma syllaba, ao passo que na conversaçam ordinario não podem deixar de repetir as syllabas com grande profusão.

Outra prova de que o defeito he puramente mental he que os tartamudos cantam correntemente, e que, quando discorrem com socego a respeito de assumpto, que a fundo conhecem raras vezes n'elle caem. — Deus nos livre de um tartamudo irado ou colerico, porque só o diabo o intenderá. Este defeito he natural n'umas pessoas, e habitual n'outras. — No ultimo caso he mui simples a cura limitando-se a não se estudar o que se pertende dizer, e a fallar pausadamente. Os tartamudos pensam, em geral com muita velocidade, do que nasce que ao expressarem as idéas lhes fica a lingoa muito a quem do pensamento. Para emendar tal defeito he necessario muito trabalho e methodo, sem o que o systema do doutor Warren não produzirá os bons effeito que, *en illo tempore*, produziram as pedras de que se serviu Demosthenes para perder o mau habito que contrahira.

(Es tandarte.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 19:502,248

Descarregam hoje 17 de julho.

Barca ingleza -- *Linda* - o resto.

Brigue americano -- *Persagno* -- farinha.

Barca franceza --*Josephina*-- vinho e azeite.

Barca americana --*John Farnum*-- farinha e bolacha.

Polaca sarda -- *Vicenzo* -- farinha e massas.

Brigue portuguez -- *Pensamento* -- vinho, cal e batatas.

Importação.

Sumaca brasileira *S. Antonio*, vinda do S. Matheus, consignada a Caetano Gervasio da Costa Moreira, manifestou o seguinte: -- 2,610 alqueires de farinha de mandioca; a ordem.

Brigue brasileiro *Animo*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Luiz José de Sá Araujo, manifestou o seguinte: -- 1,404 saccas e 20 barricas farinha de mandioca, 326 ditas café, 900 caixas sabão, 100 saccos feijão, 2 caixas e 2 caixotes rapé, 282 rolos fumo, 20 caixas chá, 2 caixões chapeos, 14 barricas cerveja e 2 volumes diversas mercadorias; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	14:955,825
Idem do dia 16.	2:491,915
	17:447,740

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	1:146,056
Idem do dia 16.	84,245
	1:230,301

Exportação.

Liverpool, barca ingleza *Robert Fannie*, de 398 toneladas, conduz o seguinte: -- 500 saccos e 13 caixas com 3,136 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. 383,309

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 16. . . . . . . 1:296,306

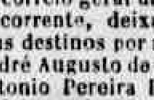
Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Camaragibe --13 horas, hiate brasileiro *Caprichoso*, de 35 toneladas, mestre Hypolito José da Silva, equipagem 6, carga assucar; a Lino José do Castro Araujo. Passageiros, Augusto Acioles de Barros, Gaspar José de Carvalho, João José Barboza, Manoel Antonio da Silva e Joaquim José do Nascimento.

Rio de Janeiro, pelos portos intermedios -- 10 dias e 21 horas, do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, Francisco Xavier Lins, João Capistrano Bandeira de Mello Junior, Joaquim Francisco de Paula Esteves, Maria Candida de Magalhães e 1 criada, Germano Francisco de Oliveira, Manoel Antonio Teixeira, J. Chardon, Rafael Hozoza, Joaquim Maria Mascarenhas, Silvestre Francisco Meira, Luiza Maria Roza e 1 filho menor, e 2 criados, 1 soldado do 9.º batalhão de infantaria, 1 desertor, 3 ex-soldados e 1 recruta para o exercito, José Vieira de Araujo Peixoto, Bernardino Maria da Silva, João Joaquim Alves, Francisco José Rodrigues Bastos, Manoel Saturnino da Cunha, João Cassimiro da Silva Machado e 1 escravo, Thomaz da Costa Ramos e 1 escravo a entregar, Thomaz Augusto Pereira, o dispenseiro da armada Filiciano José Ramos, 1 ex-soldado com sua mulher, 1 soldado com sua familia e 4 ex-soldados.

Declarações.



O vapor *Paraense* para os Portos do norte parte hoje (17) as 5 horas da tarde, as correspondencias deverão vir até as 2 horas, e dessa até a entrega das malas pagarão o porte duplo. Os jornaes deverão ser entregues 4 horas antes.

-- As cartas abaixo declaradas, achadas no correio geral da administração no dia 14 do corrente, deixaram de ser remettidas á seus destinos por não se acharem selladas. André Augusto de Pandora Fleury, S. Paulo; Antonio Pereira Ramos, Macció; Antonio Rodrigues de Oliveira, Rio de Janeiro; Bernardo Pereira do Carmo Junior, Macció; Candido Custodio de Lemos, Rio de Janeiro; José de Miranda Ribeiro, Rio de Janeiro; Manoel Gomes Pereira, Rio de Janeiro; Freitas Pio dos Santos, Rio de Janeiro; Vicente José Borges de Castro, Rio Grande do Norte;

Lista Geral das cartas em ser do anno de 1850 a 1851 que vão a ser consumida.

Manoel Carvalho Pedrosa, Manoel Carvalho Paes de Andrade, Manoel Campos Leite, Manoel Carvalho Albuquerque L., Manoel Carneiro Lins Albuquerque, Manoel Carlos Teixeira, Manoel Costa Lima, Manoel Dias Oliveira, Manoel Emilio Medeiros, Manoel Esteves Rocha, Manoel Esteves Souza, Manoel Fernandes Lima, Manoel Teles Ferreira Costa, Manoel Francisco Oliveira, Manoel Francisco Paula, Manoel Francisco Silva, Manoel Gonçalves Belchior, Manoel Gomes, Manoel Gomes Ferreira Lial, Manoel Gomes Oliveira M., Manoel Godinho Costa N., Manoel H. Rego Valença, Manoel Jacintho Nogueira, Manoel Ignacio Azevedo Carvalho, Manoel Ignacio Faria, Manoel Joaquim Alves Pereira, Manoel Joaquim Corrêa Silva, Manoel Joaquim Fernandes, Manoel Joaquim Pinto Souza, Manoel Joaquim Ribeiro Junior, Manoel Joaquim Soares P., Manoel Joaquim Souza, Manoel Joaquim, Manoel João Baptista Carneiro, Manoel José Alves, Manoel José Araujo Franco, Manoel José Cruz, Manoel José Cunha, Manoel José Cardoso, Manoel José Costa Araujo, Manoel José Costa Braga, Manoel José Fernandes Azevedo, Manoel José Lopes Braga, Manoel José Magalhães Lial, Manoel José Martins Villela, Manoel José Pereira Pacheco, Manoel José Ribeiro, Manoel José Ribeiro Almeida, Manoel José Silva Araujo, Manoel José Virgem Manoel Maria Lobo Botelho, Manoel L. Alencar, Manoel Lopes Maciel, Manoel Lopes Rangel, Manoel Lopes Silva, Manoel Lucas Araujo P., Manoel Luiz da Silva S. R., Manoel Moreira Fernando Silva, Manoel Maria Macedo, Manoel Martins Ayres, Manoel Mariano Ferreira, Manoel Medinos, Manoel Martins, Manoel Nascimento Silva, Manoel Nascimento Prado, Manoel Nascimento, Manoel Nascimento Casa-L., Manoel Porfirio Aranha, Manoel P. Gomes Oliveira, Manoel Pedro Alcantara, Manoel Pedro Alves Moreira, Manoel Raymundo Cardoso, Manoel Raymundo Prazeres, Manoel Rodrigues Pimentel Cunha, Manoel Rodrigues Albuquerque, Manoel Santiago Assumpção, Manoel Santos Azevedo, Manoel Santos Pinto, Manoel Soares Q. Monteiro, Manoel Souza Leão, Manoel Silva, Manoel Teixeira Bastos, Manoel Vicente Soares, Manoel Vieira Santos Braga.

Nazario Pereira Dias Santos, Nicoláo Hartry. Olinda Campello.

Continuar-se-ha.

Avisos maritimos.

-- PARA A PARAHIBA sahe em poucos dias, o veleiro Hiate *Espadarte*: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 23. a tratar com Antonio da Costa Ferreira Estrella, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapiche do Algodão.

— Freta-se para qualquer parte da Europa a barca franceza *Josephina* de lote de 187 toneladas em casa de Schafheiblin & Tobler.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, só póde receber alguma carga miuda, escravos e passageiros: trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

Leilão.

— Adamson Houw & Companhia farão leilão no dia quinta-feira 17 do corrente no armazem do corrector Miguel Carneiro, de uma porção de vidros finos, como copos, garrafas lapidadas, calices e muitas outras qualidades para meza.

Avisos diversos.

-- José Maria Martins, morador na rua dos Quarteis n. 83 faz sciente as pessoas que tem penhores em seu poder os venhão tirar no prazo de 8 dias contados da data deste, do contrario os venderá por seu real embolço.

ILEGÍVEL

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armazem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu presiimo se quiser utilizar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Allem no Forte do Matto.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- João Narciso da Fonceca possuidor de letras vencidas e a vencer, com hypotheca legal nos foros do sitio Aracã, segundo a escriptura publicada neste diario n. 149 do 8 de Julho do 1847, e registrada a f. 65 do livro 1. do registro geral das hypothecas anteriores; roga aos Senhores de annos de foros vencidos, e aos mais em geral quando se vencerem, se sirvirão mandar-lhe pagar no armazem de assucar da casa n. 15, no largo do Corpo santo; apresentando-lhe o ultimo recibo que pg: para o annotar: revoga o annuncio que fez no diario acima citado, e declara que da data de hojo emdiante, em quanto existir a referida hypotheca, são nullos os recibos que não estiverem assignados pelo annunciante.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a qnem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha mais de 15 annos, lembra a quem convier, que elle, autorisado pelo presidente da provincia, (o Exm. Sr. Souza Ramos) por despacho de 14 de junho, continúa a ter aberta a escola de grammatica latina, na rua da Alegria (na Boa-vista) n. 28, onde recebe alumnos externos, pensionistas, e meios pensionistas, dando a estes optimo tractamento. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula. Lembra mais, que elle conserva bom regimen em sua aula, o que já foi visto pelo inspector do circulo litterario, o Sr. Dr. Loureiro.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se, por preço commodo, o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 9: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Queimado, loja numero n. 37 A.

Carlos Claudio Tresse, rua das Flores n. 19.

Avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos, realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixa de musica, acordãons, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de boas vozes e bom tamanho, em conta, recebe em troco instrumentos usados: na mesma casa afina-se pianos em casas particulares.

- No dia 10 corrente mez de Julho, furtárão do 1. andar do sobrado da rua do Rangel n. 10 um relogio com corrente de ouro, sendo o relogio antigo patente inglez de duas caixas lizas pezando 14 oitavas de ouro um tanto vermelho, sendo o n. 36 mil e tantos, quem delle der noticia pode dirigir-se á rua da Praia n. 29 que será bem recompensado pelo abaixo assignado.

José Cypriano de Moraes Lima.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712$212 rs., sacada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangano; cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia, se eu não pagar no dito tempo não tinha mais contemplação, nem no prazo nem nos juros; e se por por fatalidade de não cumprir a sua promessa dentro de oito dias, verá o seu nome por extenso neste diario.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver o quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um escravo, official de pedreiro: quem o quizer anuuncie por este diario.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois dessa hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripto ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Roga-se encarecidamente aos senhores que tem instrumentos de concerto em casa do annunciante, de os vir buscar quanto antes: rua das Flores n. 19.

Declaraçaõ.

Quando o Dr. Mure se retirou para a europa muito expressamente publicou no *Jornal do Commercio*, a respeito do abaixo assignado, o seguinte: -- « Elle (João Vicente Martins) fica unico possuidor de todos os medicamentos, que eu mesmo preparei escrupulosamente com as minhas mãos, assim como de todas as machinas e mais instrumentos necessarios á pharmacia dynamica: elle fica igualmente o unico possuidor dos relatorios feitos acerca das experiencias puras sobre os medicamentos brasileiros, para os publicar, ou servir-se delles como convier melhor a homeopathia.» (assignado *Dr. Mure.*) Mas certos especuladores, já bem conhecidos, inculcaram-se possuideres destes medicamentos, por serem os mais acreditados e os que melhores effeitos produzem sempre; e assim pretenderam enganar o publico, inculcando-lhe por mais baratos outros remedios, sem se importarem com o grave damno que poderia resultar aos doentes que tomassem taes remedios; por isso, o abaixo assignado resolveu não deixar sahir da botica central--rua de S. José n. 59 -- Rio de Janeiro -- nenhuma botica, ou carteira de tubos com remedios homeopathicos, sem que vá acompanhada desta declaração assignada de seu proprio punho. *João Vicente Martins.*

Assim como a unica casa que vende boticas e livros, de primeira a quarta edição da homeopathia, da botica central, rua de S. José n. 59, do Rio de Janeiro -- e na rua do Crespo, loja amarella n. 4, nesta cidade.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

Casa de modas francezas, de Buessard Milhochou.

-- Pelo ultimo navio, chegaram as verdadeiras modas de Paris: em chapéos e tocados de senhora, mantelletes, cabeções de seda e de linho, romeiras, canezões, mangas de bico bordado, aventaes ricos, cambraia de linho muito fina e transparente, lenços de retroz, chapéos de palha para montaria de senhora, véos para os ditos, fitas, galões, transas, bicos, veludos, luvas de pellica, e de retroz, flores finas e plumas, juntamente os preparos para casamentos ricos, como sejão, cortes de filó de blonde e de bico, véos, flores, luvas, lenços e meias de seda, lindos chapéos redondos de abas largas para meninos. Effectivamente faz-se chapéos, toucados e vestidos de verdadeira moda, e preço commodo.

Agencia.

Na rua do Alecrim n. 6 existe uma pessoa com habilitações, para se empregar em qualquer commissão; bem como tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio; titulos de residencia de qualquer natureza, folhas corridas, despachar escravos, tirar certidões pelas repartições competentes, e finalmente encarregar-se de agenciar e dar bom andamento a qualquer negocio licito dentro desta praça: em tudo isto se promette a maior brevidade possivel, por ter esta pessoa pleno conhecimento de quasi todas as pessoas do fóra. Trata-se na casa acima das 6 as 9 e meia horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde.

-- Faz-se caixas [para] guardar joias por diminuto preço: na rua das Flores n. 19.

-- O Sr. Hermi... de Lemos Amaral, queira annunciar sua morada, para se lhe fallar.

Na rua Nova n. 10.

Recebeu-se de Pariz um sortimento completo de instrumentos dos melhores autores **ophicleides, trompões, trompas, cornetas** com chaves, ditas com bombas, **pistões, pratos, clarinetas, flautas, flautins, rabecas** finas, e ordinarias, **violões** de todas as qualidades, jogos de damas, de dominó, de vispera, e de chadrez, e todas as mais fazendas que contém as lojas francezas, vendendo tudo muito mais barato do que em outra parte qualquer.

Na rua Nova n. 10.

Recebeu-se pelo navio Cesar, e despachou-se hontem, um lindo sortimento de fazendas francezas, muito proprias para senhoras de bom gosto, como sejá, ricos mantelletes e capotinhos de seda furta-cores e pretos, nobreza e gros de napoles furta-cores, para vestidos e capotinhos de ultima moda em Pariz, como tambem franjas e tranças sortidas para enfeites dos ditos vestidos, bico de blonde, dito de maline, dito de valencieme, todos muito alvoz, e padrões de bom gosto, bicos pretos de todas as qualidades, filó de maline branco, preto e côr de rosa lavrado e liso, para vestidos e capotinhos, meias de seda brancas e pretas, luvas de pelica e de seda muito lindas, chapéos de seda e de palha aberta e fechada para senhora, fitas e flores para enfeitos de vestidos, chapéos de cabeça, capellas de flores de laranja para noiva e baile, chales e mantas de seda, damasco de todas as côres para as igrejas e enfeitos de casa.

-- Henry Rehm, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Troca-se por um cavallo de sela, que seja bom e sem defeito algum, um relogio de ouro, patente inglez: no Recife, rua da Cruz n. 56, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua do Rozario da Boa Vista numero 53.

-- O abaixo assignado fechou o seu estabelecimento de fabrica de charutos, no Forte do Matto, rua do Codorniz n. 3, e faz sciente as repartições dos novos impostos e direitos, para que não venha a pagar o que não deve, pois a dita fabrica acha-se fechada á 2 mezes.

Manoel Domingos Pereira Ramos.

-- Roga-se ao Sr. José Rodrigues do Passo, o favor de apparecer, na rua Nova n. 50.

Consultorio de Instituto homœopathico do Brasil.

GRATUITO PARA OS POBRES.

Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião João Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1850, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz, terceira andar, na mesma.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães o favor de mandar pagar o calçado que seu filho foi buscar em seu nome á rua da cadeia n. 9, lembrando-se Vmc. que não forão os primeiros, e Vmc. ter dito que quando forem lá ver calçado que désse; se mudou de opinião fizesse publico.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte existe alguma pessoa pertencente a Antonio José da Silva casado a primeira vez nesta provincia com Filippa Neres, tendo esta fallecida deixando duas filhas, uma solteira de nome Francisco, o a outra de nome Angela, casada com Joaquim Lopes Freires: o mesmo Antonio José da Silva passou a segunda nupcias na provincia do Ceará com Paula Jozepha Mendes, o qual falleceu em 1786, deixando duas filhas menores, Francisca com a idade de 9 annos e Izabel de 8, e depois a viuva mudou-se para a ribeira de Jaguaribe com as mesmas filhas, e lá residiram até 1791, e para negocio de seu interesse roga-se a qualquer pessoa que a esta familia pertença, ou outra qualquer que della tenha noticia, dirijão-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14 para saber o que ha a respeito.

= Aluga-se um armazem pequeno em bom lugar a tratar na rua da Praia n. 18.

-- Pede-se as pessoas que se achão a dever contas de calçado do anno p. p. á loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, o favor de mandar satisfazer.

Romances de aluguel por E. Sue A. Dumas--e outros--Pago o aluguel adiantado.

A soberba 4 volumes por E. Sue	1,500
A ira 1 volume por E. Sue	800
A impureza 2 volumes por E. Sue	1,000
Salamandra 3 volumes por E. Sue	1,500
Os mistorios do povo 10 vols. por E. Sue	3,000
Jorge ou capitão dos piratas 4 vols. por A. Dumas	2,000
Leonel ou cerco de Boston 4 volumes	1,000
Christina de Stainville 2 volumes	500
Os misterios da policia e das prisões 2 volumes	1,000

Aluga-se pelo preço acima, na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Manual da saude ou medicina e Pharmacia domestica por F. N. Raspail.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Donrado.

-- A viuva do finado Mathias Carlos Maciel abaixo assignada, avisa ao respeitavel publico que tem nesta dacta constituido procurador de todos os seus negocios a João da Silveira Borges Tavora com quem se entenderão todos quantos se julgarem credores, como tambem os que lhe ficaram a dever, pois que está o dito seu procurador autorisado para liquidar os poucos bens que o mencionado por sua morte deixou em seu poder.

Thereza de Sant'Anna de Araujo Maciel.

-- Precisa-se de uma ama leite: na rua do Amorim n. 25.

-- Quem quizer alugar uma casa de campo, na Ponte d'Uchôa, muito bem pintada e forrada, com estribaria para 6 cavallos, e com uma cocheira para um grande carro: trata-se do ajuste da mesma, na Ponte d'Uchôa, com Francisco Antonio de Oliveira Junior.

-- Antonio Joaquim Fernandes da Luz, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco.

Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Offerece-se um homem de meia idade, sem filhos, para feitor de algum sitio, do que tem pratica: quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 17.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que não faça negocio algum com José Francisco do Rego Rangel, sobre o sobradinho a margem do rio, em terras do Monteiro, sem entender-se primeiramente com o abaixo assignado, pois o dito sobradinho se acha hypothecado ao mesmo abaixo assignado, como consta da escriptura para isso passada

Domingos Ferreira Jorge.

Cassimir Garnier com loja de relojoeiro, rua Nova n. 22.

Acaba de receber pelo navio francez *Cesar*, um sortimento de beijoutarias do ultimo gosto, dito adereço para senhoras, pulceiras, brincos, alfinetes, cassoletas, relojinhos de ouro com seus competentes preparos para senhora, relojos de ouro patente suisso, dito patente inglez, dito de prata dourado, e folhados dourado patente suisso, inglez, e orisontaes de prata, relojos de banca e de parede, muito bons reguladores, correntes e transelins, oculos de ver ao longe, ditos de theatro, e um sortimento de oculos para vista robusta e myope: venderá tudo por um preço muito razoavel.

-- O Sr. Garnier não podendo vencer com os concertos de relojos, recebeu de França um official perito na arte, e daqui por diante se entregará os relojos com toda a brevidade: lá se acha tambem um sortimento de instrumentos para ourives e cadinhas de todos os tamanhos.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Affonso José de Mendonça, que foi, ou he estudante de Olinda: queira annunciar a sua morada.

-- O abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, competentemente autorisado pelo Exm. presidente da provincia, continúa a ter aberta sua escola particular de primeiras letras, latim, e francez. Os pais de familia, que, de seu prestimo, se quizerem utilisar, confiando-lhe a educação de seus filhos, podem dirigir-se á casa de sua residencia na rua do Fagundes sobrado novo defronte da Ribeira.

Affonso José de Oliveira.

-- O Sr. José Rufino das Neves, dono de um terreno na rua do Quiabo dos Afogados, querendo negociar o dito chão, falle com o vizinho do dito.

-- No engenho Agoas Claras, a quem de S. Antão tres legoas, precisa-se de um mestre para leccionar latim, francez, a um menino: portanto quem se julgar habilitado com estes preparatorios, querendo ser admittido, podera dirigir-se ao pateo da Penha, casa do Sr. João Pinto Regio de Souza, que encontrará a pessoa que tem de tratar.

-- Luiz Francisco Goiaros retira-se para Maranhão.

-- Roga-se ao Sr. F. A. L. de vir ou mandar pagar na rua da cadeia do Recife o seu vale de 51,000 rs., e o não fazendo terá de ver o seu nome por extenso neste diario.

-- Offerece-se para cobranças dentro da cidade, um moço com bastante actividade do que dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se á praça da Boa-vista n. 32 que se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio, casa n. 1 ou ao pé do arco loja n. 3.

-- Quem annunciou querer 200.000 com penhor de um preto, dirija-se á rua do Cotovello n. 29.

Bom negocio para se ganhar.

Não convindo ao abaixo assignado continuar com a fabrica de cordoaria, pelos seus afazeres, e obrigações a que está encarregado, tem resolvido vender todos os utencilios da mesma fabrica, fornecendo ao comprador, a arte com todos os esclarecimentos precisos para qualquer pessoa poder dirigi-la, não só no fabrico do carro, como tambem no linho, couro, e outras qualidades de cordagens; tambem vende hum terreno de terras proprias e enchuto com capacidade, e extenção precisa para se montar a fabrica. O abaixo assignado afiança hum lucro certo a quem quiser empregar não muito capital neste negocio: As pessoas que quizerem montar a dita fabrica no antigo estado em que esteve deverão entender-se com o abaixo assignado na caza do Sitio Araca em Santo Amarinho nos dias uteis athé as 8 horas da manhã e nos dias de guarda a qualquer hora do dia.

Manoel Luis da Veiga.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba perfeitamente engommar: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

-- Em additamento ao annuncio que fez o Sr. João Narciso da Fonseca neste diario n. 155, f. 3, columna 3, pergunta-se, á quem quizer responder; se as letras a vender, não tendo sido pagas as vencidas, estão no caso do art. 865 do cod. commercial? Mas não se quer resposta enonima.

-- Desappareceu no dia 12 deste mez de julho 7 palmos de trancelim em meio uso com alguns fios quebrados, com uma moeda de ouro de 20 patacas, com algora rolissa; um aunel com uma oitava da ouro de lei com espelho em cima e lavragem aberta. Roga-se a pessoa que comprar, sendo queira restituir, dirija-se á rua de Agoas-Verdes ao sobrado immediato a venda do Sr. Felicieno o qual pagará o imperte que deu a dita pessoa e lhe ficará obrigado.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Consciencia.

José Pereira Cezar, pede ao Sr. logista, que no dia 3 de junho p. p., mandou buscar em sua loja, uma peça de algodão azul trançado americano, que tenha a bondade de acusar-se, pois a pessoa que entregou a dita peça ao caixeiro, na persuasão de que lhe veria logo o resultado, não perguntou para a casa de quem hia.

-- Roga-se ao Sr. encarregado de tirar a mobilia do sobrado, que foi occupado pelo Sr. Dr. Pitanga, de ter a bondade de apparecer no Aterro da Boa Vista n. 1.

-- Precisa-se de 200,000 rs.; sobre hypotheca em um predio: quem quizer dar, annuncie, ou dirija-se a travessa do Vigario n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do oitão da Matriz da Boa-Vista n. 28, com quintal muito largo e murado: a fallar na rua do Collegio 21, segundo andar, ou no largo do Collegio n. 38.

-- O abaixo assignado comprou a venda sita na rua do Aragão n. 14, pertencente ao Sr. Manoel Rodrigues Mendes: quem se julgar credor compareça no prazo de quatro dias contados da data deste.

José Manoel de Araujo.

-- A pessoa que annunciou precisar fallar com Affonso José de Mendonça: póde procura-lo na rua das Agoas Verdes n. 100.

-- Quem precisar de um forneiro: dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 6.

-- Offerece-se um sacerdote, para ser capellão, fóra da praça, e tambem ensinar a alguns mininos, primeiras letras e francez: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a cidade de Olinda, rua do Carmo, casa terrea, que faz esquina para o beco do convento de S. Francisco, que achara com quem tratar.

-- Aluga-se uma preta, que tem todas as qualidades, propria para servir em uma casa de familia, sabendo engommar, lavar de sabão e cosinhar: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Hospital, sobrado de dous andares n. 12, no primeiro se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de um feitor, no sitio de A. V. da Silva Barroca, em Bemfica: a tratar no mesmo lugar em frente do viveiro, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um dicionario de composição latino, usado: sendo que queira um novo e barato, dirija-se a loja de livros, no pateo do Collegio n. 6.

-- O abaixo assignado declara ao Sr. João Narciso da Fonseca, que os bens para seu pagamento e de outros credores da casa de seu fallecido pai, se separaram na occasião em que se procedeu as partilhas, pelo Sr. Dr. juiz da primeira vara civel escrivão Baptista, cujas partilhas forão julgadas por sentença em 19 de abril de 1851, passada em julgado, e ditos bens ficaram entregues ao inventariante do mesmo casal Manoel Luiz da Veiga, para pagamento do Sr. João Narciso da Fonseca, e de todas as dividas do casal: por isso o abaixo assignado e mais herdeiros, não estão responsaveis a tal divida, e só o inventariante por ter delles tomado conta, o que he bem sabido pelo dito Sr. Fonseca, e no que o mesmo conveio pois que nada reclamou nos autos do dito inventario lugar em que deveria te-lo feito, se razão tivesse para tanto, e não no diario, tendo só em vista obstar qualquer transacções que o abaixo assignado e mais herdeiros tentasse fazer sobre os terrenos aforados que lhes tocaram em partilha. O mesmo abaixo assignado e mais herdeiros, protestão contra o procedimento do Sr. João Narciso da Fonseca que ficará responsavel pelos prejuizos que houver de causionar pelos seus annuncios.

João Antonio da Veiga.

-- Francisco Machado Brindeiro, subdito portuguez, vindo da villa do Brejo, onde esteve muitos annos como caixeiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

GABINETE DE LEITURA.

Acaba de chegar a casa do livro azul, pateo do Collegio n. 2, um completo sortimento dos melhores romances, e de autores de grande nomeada, como A. Dumas, e Sue e outros de não menos valia, traduzidos na lingoa portugueza, em bellissimas edições para quem gosta de ler e de apreciar a forma e a materia. E porém como nem todas as pessoas estão habilitadas para ter uma bibliotheca romantica, e outras apenas se contentam com lêr, sem necessidade de empregar um capital em livros, que só servem para recreio, assentou o proprietario que seria mais conveniente formar um gabinete de leitura de todos esses romances, e expo-los assim ao serviço do publico, sendo o preço de cada assignatura mensal de 5,000 rs., pagos adiantados. Todavia, para facilitar a leitura as pessoas de ambos os sexos, he permittido levar cada assignante para sua casa o romance que preferir, deixando como garantia o valor da obra que levar, e devendo-a trazer no fim do mez da assignatura no mesmo estado em que a levou; e no caso de a não trazer, ficará o assignante com a obra como comprada pelo preço do penhor ou garantia, salvo renovando a assignatura. A assignatura por 3 mezes será de 12.000 rs; por 6 mezes 18,000 rs.; e por um anno 24,000 rs., por esta modica quantia póde ler quem quizer todos os romances publicados até hoje, senão tiver outra cousa, que fazer, ou quizer perder o seu tempo innocentemente sem risco de pena ou de dor, por andar mal encaminhado -- não ha divertimento mais innocente que a leitura, nem mais barato, quando se acham por 24,000 rs., por anno, livros que custariam contos de rs., a quem fosse obrigado a comprar uma bibliotheca inteira. Na mesma casa achar-se-ham os estatutos, pelos quaes se devem reger o proprietario e os assignantes, assim como as condições sob as quaes os livros pódem sahir do gabinete por um tempo marcado. Cada assignante levará um exemplar dos estatutos para seu governo. Tambem achar-se-ha o cathalogo dos romances com os preços correspondentes, no qual poderam escolher os assignantes aquelles que mais lhes agradarem.

PRESTOL SALSAPARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provem de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchação das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrofulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensado.

-- Antonio de Souza Leão, aviza a senhora viuva do fallecido Mathias Carlos de Araujo, que seu fallecido marido deixou em poder do annunciante a quantia de 28.0..0 rs., e mais um quartau, como talvez a mencionada senhora ignore, o que agora se declara, por isso recommenda-lhe que póde mandar ao engenho Moreno receber os objectos acima declarados.

= Fugio no dia 13 do corrente um moleque da Costa da Mina por nome Domingos o qual andava vendendo fazendas, e levou alguma ropa de seu uso, e tem sido encontrado em diverças partes vestido de sobre casaco de brim, lenço de seda ao pescoço e sapatos, e dizendo que he forro e tem os signaes seguintes: alhos no rosto de signaes de sua terra rosto comprido e cabeça tambem comprida ao que achamão-lhe duas cabeças, e tem umas feridas entre os dedos dos mãos, anda muito apressado e he jogador, e falla muito espilicada a pessoa que opegar dirija-se a rua do Aregão sobrado de 2 andares de varanda encarnada n. 26 que sera generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente as 7 horas da noite uma negra, por nome Thereza, nação Angola idade pouco mais ou menos de 50 annos, levando um vestido de chita de assento branco de listras roxas, fallando muito atravessado sem querer dizer quando anda fugido quem he seu Sr. tem os signaes seguintes: em um dos braços tem dous talhos já sarados roga-se as autoridades policiaes e os capitães de campo que a peguem e alevem a rua do Colegio n. 5 venda, que serão gratificados.

Compras.

-- Compram-se dous bois manços e gordos, já feitos no pasto: na rua Augusta, casa terrea, junto a uma por acabar, com sotão, ou annuncie.

-- Compra-se um violão, já usado: na rua do Livramento n. 38.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar e cosinhar, e não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se o dicionario de composição latino, usado: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma carteira usada, para escriptorio, que tenha 4 a 5 palmos de comprimento: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Compra-se um botão para abertura de camisa, com brilhante, até o preço de 60,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja n. 28, ou annuncie.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra desta provincia, e se adianta dinheiros sobre os de commissão, sem se levar juros, sendo de bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava, perfeita engommadeira e costureira, para uma encommenda, e uma molatinha, ou negrinha de bonita figura, com 10 a 12 annos, sem vicios, nem achaques: na rua larga do Rozario, segundo andar n. 28.

-- Compram-se escravos de 18 a 25 annos, para engenho: no pateo da Penha, casa do Sr. João Pinto Regis de Souza, achará o comprador que só estará nesta cidade por estes 4 dias.

-- Compram-se 40 a 50 pés de coqueiros, para mudar: no becco Largo, venda de Bernardino Rodrigues Gramozo Costa, na esquina que volta para a rua da Senzalla Velha, ou annucie.

-- Compra-se um cordão de bom ouro, tendo 3 ou 4 voltas, pouco usado: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Vendas.

Charutos de S. Felix.

Chegaram os melhores charutos de S. Felix, e vendem-se na rua do Queimado n. 9.

-- No pateo do Hospital n. 30, vende-se manteiga ingleza a 400 rs. a libra, dita a 500 a 600, azeite de carrapato a 240 a garrafa, queijos do reino a 1,400, chá isson a 2,240 a libra vinho da Figueira a 280 a garrafa, toicinho de Lisboa a 280 a libra, vellas de carnauba a 300 a libra, ditas de espermacete a 700, e muitos mais generos muito em conta.

A Colombier com loja n. 2 na rua Nova atraz da matriz, tem recebido um sortimento de calçado que vende a dinheiro á vista.

Çapatões de couro de lustro francez para homem	7,000
Botins de casimira gaspiados para homem	8,000
Chinelos de marroquim para homem	1,440
Ditos de 15	1,440
Çapatos de lustro para senhora	2,000
Ditos	1,600
Ditos de marroquim francez	1,440
Ditos abutinsados a gosto novo	3,000
Ditos de tapete	1,440
Chinelos de marroquim para senhora de gosto a grega	2,000
Botins de duraque para senhora	3,800
Çapatos de duraque preto	2,000
Ditos de setim branco	2,200
Çapatinhos de cores com ponta de lustro para meninos.	1,000
Botins de cores gaspiados para meninas	2,000
Çapatos de duraque de cores para meninas	500

Grande sortimento de fazendas brratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Diàs

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores a 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinós pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,000 3,000 rs. o covado, meios cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, superior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito fina a 400 rs. a vara, supperiores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vendem se uma molata de bonita figura de idade de 22 annos com um filho de 3 annos muito bonito proprio para se criar para pagem, a molata sabe cozinhar, engommar, e lavar muito bem aos compradores se dira o motivo porque se vende, por ser vista na rua de Santa Rita, n. 88 e para se ajustar na rua do Collegio venda n. 5.

-- Vende-se vinagre aromatico para amaciar a pelle, tirar as sardas, bom para quem padece de dores de cabeça, 1,000 um frasco: loja n. 2. da rua nova.

-- Vendem-se ricas caixinhas para o jogo de voltarete, com tentos de marfim: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se superior papel de machina, tanto azul, como branco, proprio para cartorios, ou escriptorios, a 3,000 rs., a resma: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 37 A.

Attenção.

Vende-se a 9,000 rs., cada uma, optimas espingardas de espoletas, inglezas, de um só cano e de boas mollas, as quaes são finas e compridas, e pessoas que tem comprado, teem affirmado que alcançam bastante, e que são muito certeiras de chumbo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

-- Vendem-se gigos com 1 arroba de batatas, cada um, pelo baratissimo preço de 400 rs.; este genero he recommendavel para o consumo das familias, não só pela boa qualidade, como pelo preço: a tratar no armazem de Antonio Annes, caes da Alfandega n. 5.

-- Vende-se um preto, sem vicios e de muito boa estatura: no Aterro da Boa Vista, venda n. 54. Adverte-se que só estará a venda por estes 6 dias.

Que pechincha.

Leiam bem com muita attenção,
Na rua da Aurora barato feijão;
Venham os freguezes para elle chegando,
Que tal pechincha está se acabando.

Rua da Aurora, venda n. 48, com dinheiro e apenas por 400 rs., cada uma cuia.

-- Vende-se um molatinho e uma molatinha de 14 annos de idade, sendo a molatinha de muito bonita figura: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma escrava boa cosinheira, lava bem de sabão e varrela, e de boa conduta; uma negrinha de 12 annos, de linda figura, com principio de costura e engommado: na rua do Fogo n. 23.

A dinheiro a vista.

Vendem-se chapeos envernisados, a 2,000 rs., para a rapaziada acompanhar a muzica de policia á noute: loja n. 2, da rua Nova, atras da matriz.

Livros pequenos.

Para amostra de bico, fita, requififes, etc, vende-se por 200 rs., este livrinho he muito proprio para amostra: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Farinha de S. Matheus.

De superior qualidade, vende-se a bordo da sumaca *S. Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massimes n. 25.

-- Vende-se um lindo moleque de 20 annos, proprio para todo serviço, e uma bonita escrava de idade de 22 annos, de excellente conducta: na rua da Praia n. 43.

-- Vende-se o sitio n. 7, na travessa do Remedio, em chão proprio, com boa casa de vivenda, a margem do rio e com bastante arvoredo: na rua do Trapiche n. 15.

-- Vende-se vinagre aromatico para limpar os dentes, conservar as gengivas um frasco por 1,000: rua nova loja n. 2.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Acha-se um completo sortimento de cassas chitas, mui ricos padrões e finas cores, ao barato preço de 2,400 rs., cada corte; brim de puro linho, trançados, brancos e de cores, fazenda realmente superior, a 1,000 rs., a vara; gurgurões encorpados, a 1,400 rs., o corte; ricos vestidos de seda e lãa, de cores, a 18,000 rs.; ditos em cortes, a 16,000 rs., e de seda listrados, a 13,000 rs.; pannos finos de todas as cores, e por preços commodos; chitas francezas, largas e de gosto, a 320 rs., o covado; riscados francezes; sarjas hespanholas; setins; um completo sortimento de chitas de gostos, e madapolões, de preço, a 5,200, 5,000, 4,800, 4,200, 4,000, 3,600, 3,200, 3,000 e 2,400 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem a preços, que muito agradam aos senhores compradores.

MUTILADO

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não so pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testiculos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios: por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Surs. B. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; café em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

--Vende-se um escravo do serviço de rua, fiel e sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro da Boa Vista n. 45, primeiro andar.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta moça, que coze, engomma, lava, cozinha, e faz mais arranjos de casa, e uma parda tambem moça, com as mesmas habilidades, isto para liquidação, por isso em conta: na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

A 4$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 4,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se chapeos para senhoras passearem a cavallo; chapeos de palhinha finos, bordados, a 4,000 rs., e lisos, a 1,600 rs.; chapeos de massa francezes, da ultima moda, a 6,000 rs., ditos de merinó, com molas, a 5,000 rs.; cortes de casimira de côres, a 5,000 rs., e um completo sortimento de fazendas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Continúa a vender barato, cassas pintadas de bonitos padrões, a 240 rs., o covado; cassa preta, a 120 rs., o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200; ditas para coberta, a 160, 200 e 240 rs.; cortes de chita para vestidos, a 1,600 rs., e todas as mais fazendas, por preços muito em conta, a retalho e em porções.

-- Vendem-se lonas largas a imitação das da Russia, muitos fortes, por serem de linho, proprias para encerados e camas de vento, pelo modico preço de 23,000 rs., cada uma peça: na rua do Trapiche novo, n. 18, segundo andar.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

-- Vendem-se meias de linho, muito finas e pés grandes: na rua estreita do Rozario, padaria que foi de Francisco Alves da Cunha, e na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de Narciso Maria Carneiro, por preço commodo.

A 4,000 rs.

Vendem-se casemiras de côres, de excellentes gostos, pelo baratissimo preço de 4,000 rs., o corte: no aterro da Boa Vista, loja n. 18

-- Na loja da rua Nova n. 23, de Antonio Gomes Villar, acha-se a disposição do muito respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, como sejam casemiras superiores de todas as qualidades, sedas ditas, pannos finos, cambraias ditas dos mais modernos gostos, riscados e chitas de todas as qualidades, algodões e panos de linho, chapeos de palha para senhoras, ditos de seda para homem, luvas de seda e meias ditas, leques muito ricos, véos, setins e veludos da primeira qualidade, princezas finas, gravatas de seda e do ultimo gosto, cortes de vestido de cambraia fina e de folhos, e muitas outras fazendas, proprias para o sertão.

Aos Srs. mestres e officiaes de alfaiate.

Vendem-se sargelim de todas as côres, adamascado de duas larguras, pelo barato preço de 200 rs., o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Canhões para botas.

Vendem-se bezerros brancos e amarellos para canhões de botas de criados, chegados ultimamente de França, por preço muito commodo: na fabrica de sellins, na rua Nova n. 5.

São baratissimos.

Vendem-se sapatões de carneira muito proprios para o enverno, por não sujarem as calças como acontece com os de graxa, pelo barato preço de 1$280 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Por falta destas escovas se estragam muitos pentes.

Escovas para limpar pentes, a 160 rs., cada uma; pentes de aço finissimas, a 640, 800, 960, 1,120 e 1,280 rs., a grosa; franja para manteletes, preta e larga, a 640 rs., a vara; dita preta para capotinhos, a 240 rs.; luvas pretas de troçal, a 900 rs., o par; finissimas gargantilhas, pretas e finas, moda de Pariz, a 1,280 rs., cada uma; agulhas cantofas, e rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas ao pé do lampeão n. 44.

Novellas recem-chegadas.

2 Volumes, encadernados a 800 reis por volume.

Boldão amoroso, O dote de Suzaninha, vida de Pedrilho, aventuras e astucias de Lazarinho de Tormes, Christina de Stainville, Adelina e Mauricio, a marqueza de Ganges, Melina Cerean, Merlinde ou a duqueza de Arnau, Barbariski, Gusmão de Alfarach, Numa Pompilho; na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

Vendas.

Vende-se vinho Chat la Roze, Cognac, em caixas de uma duzia de garrafas, cobre em folhas, zinco em ditas, serveja de Baviera, tudo barato: no armazem de C. I. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos vinte contos de réis.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria 9.ª a indemnisação do thesouro publico, e na mesma loja mostram-se as listas das que ja correram.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10 vendem-se riscados azuis de quatro palmos de largura a 120 rs. o covado, e sarjão, fazenda nova para pretos a 220 rs. o covado, e mais largo de 4 e meio palmos a 320 réis, assim como palitots de brim a 5,000, peças de algodão avariado a 1600 e 2,000, tambem ainda restão alguns chales de seda de 4,500, 5,000, e 6 000 rs.; fazenda boa assim como outras muitas fazendas baratas e proprias para a presente estação.

CHÁ BRASILEIRO.

Chá brasileiro, em latas de uma libra, a 2,000 rs., cada uma. Quem, considerando que o chá da India he preparado com o anil, e seco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e seco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma armação e mais pertences da taverna do beco do Monteiro n. 6, faz-se todo o negocio: a tratar na rua do Vigario n. 14.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 51, vende-se por diminuto preço o seguinte: -- 1 lancha, 1 bote em bom estado, 1 corrente de ferro para navio, 1 amarra groça de cabo de linho, 1 porção de ferro e cavilhas, que foi de navio, uma porção de taboas de amarello, proprias para marcineiro, por estarem bastantes secas, 2 parelhas de embonos de cedro, para barcaça e uma porção de caixas de folhas de flandres vasias.

Novellas recem-chegadas.

O volume encadernado a 800 reis.

Cyprino, 1 volume; Constancia, 1 v.; a cabana da India, 1 v.; o Renegado, 3 vs.; D. Raymundo de Aguiar, 1 v.; as venturas de Robson, 6 vs.; o Pa-pai, 1 v.; Aubre Venuriano 1 v.; D. João da Falpera 1 v.; Gustavo ou boa peça, 3 v.; Leonel ou o cerco de Boston, 4 vs.; vida de Heloise, 1 v.; viagem de Antenor 4 vs.; Estevinho Gonçalves 2 v.; na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma cadeira da Bahia, e uma secretaria com gavetas, em muito bom estado: a tratar no sitio do Araçá com Manoel Luiz da Veiga, ou na rua da Guia do Recife, armazem n. 7

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto para palitós, calças, jaquetas, saias, timões e outros misteres, em perfeito estado, pelo baratissimo preço, de 400 e 500 rs. o covado.

-- Vendem-se um piano novo com muito boas vozes, uma cama de jacarandá, um bastidor de bordar, e um vestido de senhora andar a cavallo com jaqué de velludo, tudo isso com muito pouco uso, e por preço muito commodo: na rua larga do Rozario n. 28 armazem de louça, se dirá quem vende.

Maia Ramos & C., rua Nova n. 6.

Vendem-se ricos capotinhos de setim macão bem guarnecidos de tranças e franja, ditos de chamalote de listras, ditos de tafetá e de filó preto, o preço faz conta ao comprador.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10, vendem-se peças de madapolão, a 2,240 rs., da marca borboleta.

-- Na rua da Aurora n. 32 vendem-se superior queijo prato a 640, latas com 4 libras de bolaxinha de araruta feita no Rio, e vinda pelo ultimo vapor, 2,400, farinha de trigo superior para pão-de-ló, 100, gomma de araruta, 160, tapioca, 120, sevadinha, 160.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma casa terrea com quintal e cacimba: na rua da Guia n. 23; a tratar na rua da Aurora n. 32.

-- Vende-se uma vacca parida de pouco, boa leiteira e acostumada ao pasto, e ovelhas paridas de pouco: na Soledade sitio do Sr. Herculano.

-- Vende-se o novo Atlas geographico, por M. Brué, com 60 e tantas cartas, vida de Jesus Christo, vida de S. Vicente e varios compendios para as aulas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 11.

Para pagens.

Chapeos envernisados para pagens, de fórma moderna, e de superior qualidade: vendem-se no pateo da matriz, loja de sirgueiro n. 2.

-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade, por serem dobradas, como pelo seu tamanho, optimas para se ter em uma sala: na rua do Livramento, loja n. 11.

-- Vendem-se 2 lindas molatinhas, sendo 1 de 18 annos, que coze muito bem e engomma, está gravida de 4 mezes; 1 dita de 10 annos muito alvinha e que coze muito bem; 3 pretas que engommam e cozinham; 2 ditas boas quitandeiras; 2 ditos de meia idade; 2 ditos de meia idade, bons ganhadores; 1 dito de elegante figura, bom para cadeirinha e bom ganhadôr; 1 dito de 30 annos, que se vende muito em conta por ter defeito: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Para palitós, a 1,000 rs.

Na loja da rua do Queimado n. 17, vendem-se casemiras de côres mescladas, proprias para palitós e sobrecasacos, pelo diminuto preço de 1,000 rs., cada covado, e alpacas mescladas, a 800 rs., o covado.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a bem acreditada taverna no Forte do Matto, rua do Cordoniz n. 7, bem afreguezada, tanto para o mato, como para a terra, o motivo porque se vende he por seu dono retirar-se para tratar de sua saude.

Cheguem a pexincha a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas de acento escuro e côr de café de bonitos padrões e cores fixas a melhor fazenda para vestidos de casa a 160 rs. o covado, dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 8 loja defronte da botica.

— Vende-se um molecote, de Angola idade 25 annos bem ladino, cozinha bem, e bom para qualquer serviço, rua Direita n. 60.

— Vendem um bonito pardo de elegante figura peritimo official de pedreiro, e optimo para um pagem e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 51 primeiro andar.

Excellentes cortes

de gambriões para calçal a 1,200 rs. no Passeio Publico loja n. 13 A.

= Vende-se farinha de boa qualidade por preço muito commodo em fóra de Portas n. 101 em casa de José Joaquim Alves da Silva e na rua do Amorim n. 36.

— Vendem-se um boi manço e uma carroça por preço commodo: na rua do Pires no sitio do Manoel Joaquim Carneiro Lial.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C. acabão de chegar de Lisboa na barca ligeira as seguintes obras, que se venderão a dinheiro á vista, por menos do que em outra qualquer parte.

Os mil e um phantasmas por A. Dumas 4 volumes, Jorge ou o capitão dos piratas 2 volumes, Revolução franceza por Lamartine do anno de 1848 4 volumes, Arco de S. Anna por Almeida Garret 2 volumes, a impureza, a soberba, a inveja, a ira, por E. Sue, Deos o quer pelo visconde de Alencourt 1 volume, fabulas de La Fontaine 1 volume, manual da saude de 1850 por Raspaile 1 volume, ensaios de critica 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos politicos e philosophicos, portugual pitoresco com estampas pelo Fernando Diniz 4 volumes, historias das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia pelo conselheiro Bastos 1 volume, meditações ou discursos religiosos pelo conselheiro Bastos 1 volume, Raphael pagem da juventude 2 volumes, salamandra 3 volumes, o cavalleiro da casa vermelha por A. Dumas 6 volumes, cavalleiro de Harmental por A. Dumas 4 volumes, secretario portuguez 1 volume, beatriz ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar Cantur 1 volume, os mysterios da policia e das prisões 2 volumes, poesias de Alexandre Herculano 1 volume, os tres mosquiteiros 4 volumes, vinte annos depois 6 vls., isanhoe, drama por A. Hogan, o americano em Londres 1 volume, cartas de olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugual Lourena Elencastro marqueza da Lorna, condeça de Assomar, e D'oeynhausen, o lavrador perfeito, ou novo tratado de lavoura 1 volume; e outras muitas obras que serão patentes na occasião da compra, das que ficão acima mencionadas, e que não desgostarão pelos seus autores.

-- Vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul: na rua Nova, loja n. 6, em libras, a 240 rs., e em arrobas, a 6$ rs., he bebida mui fresca e dioretica.

-- Vende-se uma liteira nova e muito bem feita: na Ponte Velha n. 14.

BOM E BARATO.

Vendem-se [illegible] de meninos, de orelhas; [illegible] de lustro, para homem; [illegible] de palha de carnaúba [illegible] 2 varas de comprimento, bem [illegible] chapeos de palha alvos, penhas de [illegible] de carnaúba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, sabendo cozinhar o diario de uma casa, engomma, faz todo o mais serviço que se offereça, por ser muito diligente, activo e de facil comprehenção, muito fiel e sem vicios: no aterro do Boa Vista, loja n. 54.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de quatro centas mil libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios, para o fabrico de stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica, 1 terreno annexo á fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um cavallo, que serve para cocheira, por ja ter sido da mesma, o qual carrega baixo: a tratar na rua do Codorniz, taverna n. 1.

-- Vendem-se 6 escravos: sendo 1 carreiro e 5 de todo serviço; 3 moleques de idade de 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, engomma, coze, cozinha o diario de uma casa; 3 ditas de todo serviço: na rua Direita n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

-- Vendem-se sapatos de burracha dobrados, para homem: na Lingoeta, venda de Duarte n. 1.

-- Vende-se um bonito escravo, pardo, de elegante figura, de idade de 24 a 25 annos, completo official de pedreiro, de fazer toda e qualquer obra, com perfeição: na rua do Mondego n. 99.

Aos 20:000$000 de rs.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 9.ª loteria a beneficio do thesouro publico e do theatro de S. Francisco, cuja lista chega pelo vapor inglez, no dia 22 do corrente; tambem recebem-se em troca bilhetes premiados de outras quaesquer loterias.

-- Vende-se uma fazenda, com quasi 3 legoas de fundo, e meia de testada, no lugar de Moxotó, distante de Pesqueira 11 legoas, a qual tem excellente mata e um olho dagoa, que não seccou mesmo na grande secca de 1845, casa de vivenda e curral: trata-se com Antonio José de Oliveira, que está incumbido de fazer este negocio, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, tem para vender, um completo sortimento de modernos enfeites para senhora, consestindo em romeiras, camizinhas, golas, punhos e manguitos de cambraia de algodão fina e de linho, com ricos bordados e por preço muito em conta.

-- Vende-se um piano inglez, em bom estado, proprio para quem quizer aprender, muito em conta: na rua de S. Gonçalo, casa n. 20.

-- Vende-se a taverna, sita na travessa do Bique n. 24, tambem se faz a vantagem de tirar todos os effeitos, ficando só o comprador com o que lhe convier, e tem mais a grande vantagem da armação ser pertencente a casa.

-- Vende-se um preto, proprio para todo o serviço: na rua da Praia n. 33.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de um andar, com muitos commodos, na rua Direita n. 121: a tratar na rua da Cadeia, defronte do theatro de S. Francisco, loja de ourives.

-- Vende-se uma casa terrea, com chãos proprios, livre e desembaraçada, na rua Direita dos Affogados, por preço muito commodo: a tratar nas Cinco Pontas n. 84.

-- Sempre ha muito bons escravos para se venderem, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte, e não se occultão as molestias, vicios e achaques dos mesmos, sabendo-se delles: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se, por commodo preço, alqueires de tremossos de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 21.

-- Vende-se um piano pequeno, bonito, em bom uso, proprio para se aprender, e muito em conta: no pateo do Terço n. 139.

-- Vende-se uma preta moça, recolhida, bonita figura e possante, a qual faz lavarinto, cose, engomma, cosinha e mais arranjos de casa, isto com toda a perfeição possivel, cuja conducta e habilidades se afiançõo: na rua larga do Rozario, loja de miudezas numero 35.

A' pechincha antes que se acabe.

Cortes de casimira de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5,000: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Fivelas douradas, a 160 rs.

Vendem-se fivelas, tanto douradas, com prateadas, para calças e coletes: na rua do Queimado n. 16.

Mollas para gravatas.

Vendem-se mollas para gravatas, a 600 rs.; linhas de carritel de 200 jardas, a 60 rs., o carrinho: na rua do Queimado n. 16.

Cheguem á pechincha.

Feijão mulatinho novo 440 rs. a cuia, café a 160 a medida, azeite de Lisboa a 500 rs. a garrafa, queijos novos a 1,250, vinho do porto a 240 a garrafa, manteiga nova a 520 a libra: não se põe duvida dar as amostras dos effeitos mencionados: na esquina da rua de S. José, venda de 4 portas n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

Vendem-se o verdadeiro charope do pontos de embaiba composto e preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos: na praça da Boa-vista botica n. 32. Este charope he efficaz contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, tysicos, coqueluxe e molestias de coração; na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual ja foi experimentado o seu evidente effeito de tirar completamente o vicio a que muitos estão sujeitos.

-- Vende-se aço de milão verdadeiro, em grandes ou pequenas porções: em casa de Mc. Calmont & C., praça do commercio n. 11, ou no seu armazem de machinismo na rua de Apollo n. 6.

-- Vende-se os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco chegado recentemente pela galera ingleza *Linda*: na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos.

A 5'000 rs. o corte. Estão se acabando.

Ricos córtes de fina casimira: vendem-se na rua do Queimado n. 9.

-- Vendem-se 200 formas de 6, 8, 9 e 24 em livra, para fazer velas de carnauba: na rua da Cruz do Recife, venda n. 32.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Izequiel, que representa 35 annos de idade, côr fula, bem barbado, boa altura, rosto redondo, corpo, pés e pernas groças: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, sito ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Luiz, representa 30 annos de idade, pouca barba, altura e corpo regular, côr preta e bem airoso: a pessoa que o pegar leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- No dia 11 do corrente desappareceu do pateo de S. Pedro, casa n. 10, segundo andar, uma mulata de nome Luiza, idade 25 annos, baixa, dentes da frente do lado superior quebrados, levando saia e manto preto, e levou um filho de idade 2 annos, bem alvo, olhos agatados, tendo feridas de sarnas na cabeça, algumas pelo corpo: quem a pegar leve a dita casa que será bem recompensado.

-- Desappareceu bontem o escravo crioulo de nome Lucas, de idade de 25 annos, reforçado e muito barbado, as pernas um tanto tortas embaixo: quem o aprehender leve-o a rua do Collegio, segundo andar n. 21, onde será recompensado de seu trabalho

-- No dia 2 do corrente mez de julho desappareceu o escravo Antonio, crioulo, cabra, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, baixo, barrigudo, grosso do corpo, cara redonda com muitos pannos miudos, olhos pequenos, e com duas sicatrizes na testa perto do cabello, tem a falla fina e muito mansa, he filho do Sobral onde diz ter irmãos e seus antigos senhores, e aonde foi surrado; e por isso tem as nadegas muito sicatrisadas; desconfia-se fosse para o Ceará (donde veio), elo caminho de Pedras de fogo: quem o pegar leve-o na rua das Trinxeiras sobrado n. 46, e no Ceará ao Sr. Antonio de Oliveira Borges, e em Sobral ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do lugar denominado Calangro, em terras do engenho Guerra, um muleque crioulo de nome Miguel de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo, bonita figura, tem uma sicatriz no queixo do lado esquerdo, levou vestido calça de riscado de lista azul, e jaqueta de riscado amarello já desbotada, e leva comsigo um sacco com alguma roupa; esteve aqui no Recife e consta que se dirigira para Pedras de fogo, ou Itabaiana: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, se o pegarem de leva-lo a rua do Vigario n. 7 ou no lugar do Calangro, a Virgino Antonio Campello que será recompensado.

-- Desappareceu bontem, 14 do corrente, o muleque Francisco, nação rebollo, idade 24 annos pouco mais ou menos, levou calça de brim de quadros de meio pé, camisa de algodão grosso, chapéo de couro, atraz do hombro esquerdo tem um C., ainda á pouco veio da fugida, consta que andou pelos engenhos Agoa Fria, e outros: quem o pegar leve-o ao pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 30 que será recompensado generosamente.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTIL